

# CORREIO DO POVO

JARAGUÁ DO SUL  
Capital Latino Americana do  
Mótor Elétrico

25/07 29/07



Capital Sul Americana do  
Chapéu

DIRETOR  
EUGÊNIO VICTOR SCHMÖCKEL

O SEMANARIO MAIS ANTIGO DE SANTA  
CATARINA  
FUNDADO EM 10 DE MAIO DE 1919

PORTE PAGO  
DR/SC  
ISR-58-161/81

ANO 66 — JARAGUÁ DO SUL — SANTA CATARINA — Semana de 07 a 13 de julho de 1984 Edição Nº 3.295

JARAGUÁ DO SUL — CIDADE SÍMBOLO DA FAMÍLIA JOURDAN.

## Meta é calçar 6mil m<sup>2</sup> por mês

O Governo do Município de Jaraguá do Sul, dado o bom tempo, tem conseguido acelerar as obras de calçamento nas várias frentes de trabalho e tem projetado o calçamento mensal de 6.000 m<sup>2</sup> de ruas, o que equivale a 330.000m<sup>2</sup> de nova pavimentação até o final do mandato. A revelação é de Durval Vassel, acrescentando que atingido este objetivo, a sua administração pavimentará mais ruas do que toda a existente quando assumiu o governo, ou seja, 296.000m<sup>2</sup>, dos quais 172.000m<sup>2</sup> de asfalto e 124.000m<sup>2</sup> de paralelepípedo e ainda fora o calçamento a lajotas. Já fizemos — continuou — 4.000m<sup>2</sup> de lajota e 27.000m<sup>2</sup> de calçamento a paralelepípedo, além de pequenos trechos de asfalto.

Outra informação do Executivo Municipal relaciona-se a conclusão do projeto da praça da BR-280, defronte a Marisol, que serão iniciadas as obras dentro de duas semanas, com o traslado, àquele local, da casa de enxaimel doada pelo empresário Eggon João da Silva. Além da casa, que servirá para o centro de informações turísticas, a praça terá play-ground e o marco do centenário.

Nesta mesma BR-280, dentro do projeto turístico do município, dentro das próximas semanas, serão plantadas árvores, a partir da Ponte Abdon Batista até a divisa com Guaramirim, nas duas laterais. Cerca de 800 árvores serão plantadas, com possibilidades de florescerem já na próxima primavera, haja vista que a intenção é plantar árvores já adultas, prevenindo-se assim contra ação dos depredadores.

### TRÂNSITO:

## Ciclistas serão orientados

A Comissão Municipal de Trânsito, reunida na Prefeitura Municipal, definiu a estratégia da campanha que será encetada a partir de agosto, através de panfletos e orientações junto aos ciclistas, para que sigam o mesmo percurso dos veículos, procurando, com isso, a diminuição do número de acidentes que têm acontecido com freqüência. Tal campanha de conscientização será feita junto as escolas, empresas, igrejas, clubes de serviços e outros, bem como pelos próprios policiais que controlam o trânsito.

Decidiu-se também, para diminuir o percurso, pela construção de uma ciclovia na rua Esthéria Lenzi Friedrich, que assim, para atingir a Getúlio Vargas, não precisarão pedalar mais uma quadra até a rua Cel. Emílio Carlos Jourdan. Segundo Olavo Marquardt, coordenador da CMT, após o período de orientação e conscientização, os policiais reterão o veículo que transgredir o que foi estabelecido. A Comissão fixou igualmente 21 pontos de parada de ônibus no centro da cidade, reescalando uns, tirando outros e acrescentando novos pontos, para, posteriormente, ser iniciada a construção de abrigos, que numa etapa futura atingirá a periferia da cidade e o interior.

## JS terá nova agência bancária

Dentro dos próximos 30 a 40 dias Jaraguá do Sul deverá ganhar a sua décima agência bancária, aumentando assim as opções para transações financeiras. Trata-se do Banco Mercantil de São Paulo — Mercapaulo, que já locou um imóvel na Av. Getúlio Vargas, ao lado da Farmácia Hermes, e que, a princípio, segundo informações que transpiraram esta semana, dará empregos a cerca de quinze pessoas. Com a instalação do Banco Mercantil de S. Paulo, virá somar-se ao Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Besc, Itaú, Bradesco, Sulbrasileiro, Unibanco, Nacional e Bamerindus, afóra a ex-Apesc, que capta poupança do Grupo Bamerindus e a Fininvest e, futuramente, a Habitasul, que já anunciou a sua vinda a Jaraguá do Sul, conforme "furo" deste jornal, semanas atrás.

## Mons. Calazans nos dez anos do Emaús

A Comunidade Católica de Jaraguá do Sul e da Diocese de Joinville celebraram neste domingo, o décimo aniversário do Movimento Emaús, fundado à nível nacional, no início da década de 70 pelo Monsenhor Pe. Calazans e em Jaraguá do Sul no dia 4 de julho de 1974, com a realização do primeiro Emaús Feminino. Para marcar o acontecimento, será realizada uma Maranatha Fechada, que constará de recepção às 8h na escadaria da Igreja Matriz, 9h missa festiva com a comunidade, oficiada pelo Monsenhor Calazans e às 11h, palestra com o Padre Elmar Scheid, um dos precursores do Movimento na Diocese, sobre o tema "O que a Igreja espera dos Jovens!"; 12h almoço, 13h 30 folclore, 14h, mensagem do Padre Valmor aos emauístas, 14h15 apresentação das Comunidades de Emaús e às 16h, término da Maranatha Fechada, com as palavras finais do Padre João Heidemann e do Dr. José A. Barbosa.

### HISTÓRICO

Em julho de 1973, dirigiu-se a S. Paulo, o primeiro grupo de jovens jaraguenses que participaram do Encontro de Emaús da Arquidiocese de S. Paulo e 7 novos grupos o seguiram. O Movimento ganhou corpo e com a visita a Jaraguá do Sul, Padre Valmor, lançou-se a idéia de realizá-lo na Diocese de Joinville, o que tornou-se realidade no dia 4 de julho de 1974, com a realização do primeiro Emaús Feminino, no Centro Shalon, em Nereu Ramos, onde ainda hoje são realizados. Jaraguá do Sul, pelo grande número de jovens que participaram do Emaús em S. Paulo, foi escolhida a sede do Movimento, abrigan do também o seu Secretariado, que mensalmente reúne seus membros para avaliação e revisão dos trabalhos.

Os Encontros de Emaús sucederam-se nestes dez a-

nos, ajudando a desenvolver a fé em Cristo nos corações de tantos jovens e a união da família na Igreja. Até hoje foram realizados 20 encontros femininos e 19 masculinos. Esses emauístas, que somam mais de 2

mil deverão participar das comemorações do primeiro decênio do Movimento na Diocese, que contarão com as presenças do Monsenhor Calazans, do Padre Elmar e do Padre Valmor, além dos sacerdotes da Paróquia.

## Jaraguá poderá ter exposição de carros antigos

O Veteran Car Clube, de Curitiba, promoveu no final-de-semana passado, uma exposição de automóveis antigos (e motos) na cidade de Pomerode, no Clube Floresta, com a participação de expositores catarinenses e paranaenses. O evento contou com a participação de mais de 50 veículos, representando as variadas épocas deste século e anterior, com os motoristas uniformizados de acordo com a época do lançamento do carro, inclusive durante a época da 2ª. Guerra Mundial, com um homem usando o uniforme do 3.º Reich (à la Hitler).

Jaraguá do Sul colocou 8 automóveis na exposição, pertencentes ao Dr. Biron, Oscar Werner, Bruno Brei-

thaupt, Aldo Pavanello, Waldemar Behling e Egolf Täschner. Dos troféus em disputa, dois para cá vieram, um para Egolf Täschner, pela "originalidade" do seu Chevrolet 1951 e outro para Waldemar Behling, da mesma marca e ano, pela "beleza", segundo a classificação do Veteran Car Club de Santa Catarina, que co-patrocinou a promoção.

Em nossa cidade são muitos os cultores de antiguidades e o grupo que participou da exposição em Pomerode pretende realizar idêntica amostra em Jaraguá, possivelmente em setembro ou outubro. Para tanto, pretende o grupo estabelecer contacto com autoridades municipais, buscando apoio à iniciativa.

## Barbosa defende volta à Hansa Humboldt

O "Correio do Povo" dedica a presente edição ao 87.º ano de fundação e 26.º de emancipação política do município de Corupá. Da página 6 à página 13, o CP publica o trabalho "Terceiros Estudos sobre o Termo Corupá", do nosso colaborador Dr. José Alberto Barbosa, Promotor Público da 1ª. Vara da Comarca de Jaraguá do Sul, onde comenta a possível vinculação do termo com o vocábulo corumbá e discorda que haja relacionamento com as árvores apeladas aroeiras e ratifica opinião de que o no-

me vincula-se ao radical tupi "curu" no sentido de cascalho e, mais precisamente, banco de cascalho, lugar onde param os cascalhos vindos pelas correntes montanha abaixo.

O Dr. Barbosa sustenta também a justiça em fazer retornar o nome Hansa Humboldt ao atual município de Corupá, por ter havido suficiente tradição histórica desse nome e por ser a memória do Barão von Humboldt muito grata à Nação brasileira. Mais Corupá nas págs. 2 e 3.

## Gente & Informações

### LIONS CIDADE INDUSTRIAL

Tomou posse segunda-feira, durante jantar festivo no Itajara, a diretoria do Lions Clube Jaraguá do Sul Cidade Industrial, para o ano leonístico 84/85. Substituindo a Alibert (Traudi) Ewald, assumiu a presidência José Henrique (Wanda) Pereira, como secretário Ronaldo Trapp e tesoureiro Oswaldo Pereira; 1.º vice-presidente Aryberto Léo Bartuschek, 2.º vice Oswaldo Pereira e 3.º vice Lauro Mengarda. Nivaldo Staheling é o diretor animador e Alibert Ewald o diretor social e os vogais para 1 e 2 anos, Renato Trapp, Décio Mengarda, Valdir Vicente e Alcir Bittencourt. O prefeito Durval Vassel e esposa Maria Luiza prestigiarão a posse da diretoria desse clube, que conta com 20 associados, quatro dos quais empossados naquela data: Walter (Iris) Krüger, Udo Dário (Cenira) Ballock José Luiz (Eliane) da Silva e Itamar (Roseli) dos Passos Nazario. Na gestão de Alibert Ewald, a frequência de associados às assembleias foi de 98%. O ex-presidente Décio Mengarda, fundador do clube, foi eleito Presidente de Divisão do Distrito L-10, que é presidido por Luiz Adelar Soldatelli, de Rio do Sul.

**ROTARY CLUB DE JARAGUÁ** — Também no Itajara, terça-feira, assumiu o novo Conselho Diretor do Rotary Club de Jaraguá do Sul, o mais antigo clube de serviço da cidade. Assumiu a presidência, no lugar de Rodolfo Hufenuessler, o advogado Alidor (Denise) Lueders, a vice-presidência ficou com Nelson Tabajara, a secretaria com Norberto Emmendoerfer e Vitorio Altair Lazzaris, tesoureiro Geraldo Tonelli, serviços internos Márcio Marcatto, serviços profissionais Joaquim de Salles, serviços internacionais Rolf Hermann, serviços à comunidade Moacyr Sens e diretor sem pasta Rodolfo Hufenuessler. Companheiros dos Rotary de Guarapirima, Joinville, Blumenau e S. Bento marcaram presença, além do Prefeito Municipal, Delegado Regional de Polícia, Promotoria de Justiça, Padre João, Pastor Piske, Interact, Imprensa e o Presidente do Lions Industrial. No ano rotário findo, tiveram frequência de cem por cento os rotarianos Marlo Sousa, Norberto Emmendoerfer, Vitorio A. Lazzaris, Fidélis

Wolf, Nelson Tabajara da Costa e Joaquim de Salles. O acontecimento foi bastante concorrido.

**BODAS DE OURO** — O casal Maxine e Sofia Pomianowski Lenzi, comemorou dia 16 de junho, os 50 anos de matrimônio com uma missa em ação de graças na Catedral do Bispado, em Joinville, onde atualmente residem e, em seguida, ofereceu jantar íntimo para os filhos, filhas, genros, noras, netos, bisnetos e irmãos. Ambos jaraguenses, ela exerceu o magistério como professora, catequista e enfermeira durante 25 anos, em Ribeirão Grande do Norte, em Jaraguá do Sul. O casal jubilar teve os seguintes filhos: Wanderlei (in memoriam) casado com Karim, Valverde casado com Emília, Nadir casado com Antônio, Nemesis casado com Ercídio, Natália casada com Orlando, Valvenir casado com Romilda, mais Noêmia e Vicente, solteiros. Da coluna, os cumprimentos ao casal pela data.

**CÉSAR GUSTAVO** — Nasceu no dia 25 de junho, às 7h45, com 3.070 gramas, no Hospital S. José, o menino César Gustavo Ramos de Borba, para a alegria dos pais Francisco Cezar (Dagmar Teresa Ramos) de Borba e da irmãzinha Ana Carolina, que festejaram muito a chegada do novo "reizinho". Parabéns!

**ROSANA, 15 ANOS** — Comemorou dia 3 os seus 15 anos de idade, a jovem Rosana de Salles, filha de Joaquim Germano (Zeli) de Salles, ele gerente do Banco Sul-Brasileiro em nossa cidade. A comemoração da troca de idade acontecerá na noite deste sábado, no Itajara. Felicidades!

**DROPES** — Completa dia 8 seus 2 anos de vida, a Ivanna Hasse, filha de Ivo e Ilse Hasse. A comemoração foi no dia 5, na casa dos pais. • Neste sábado, tem boate no Baependi, com Guarani Som 2 Júnior, de Blumenau. • O tenista Edson Caparelli, do Beira Rio, participa de 8 a 14/7, em S. Paulo, de um curso de aperfeiçoamento na clínica de Carlos Alberto Kyrmanir. • Recebeu com lanche 4a. feira as suas amigas a Sra. Anair Marcatto e na noite de ontem o casal Dr. Jorge (Tereza) Inchauste recebeu

amigos para um jantar. • À noite passada, em comemoração ao Dia do Bombeiro, comemorado dia 2, houve confraternização na sede da Corporação. • Muita gente de Jaraguá marcou presença no final-de-semana passado, em Pomerode, na exposição de carros antigos. Na transa, o amigo Chico Canola. • No Salão da Comunidade Evangélica-Centro, às 15h de hoje, curso de batismo. • Recebem dia 8 a bênção pelos 50 anos de vida conjugal Rudolfo e Bertha Baade. • O baile do aniversário de Jaraguá, dia 24 de julho, será musicado pelo 4a. Rendação. • Na mesma data será eleita a rainha dos estudantes, sendo que a vencedora ganhará uma viagem a São Paulo, ida e volta, com direito a acompanhante, patrocinada pela Agência Cosmos. • João Nelson Stavis, funcionário da Tellesc e presidente do Clube de Bolão Canarinho, troca idade neste sábado. Parabéns!

**LIONS CENTRO** — Foi na quinta-feira, no Restaurante Itajara, a solenidade de instalação da nova diretoria do Lions Clube Centro, quando Sigmar Beno Lucht assumiu a presidência, no lugar de Edson Dornbusch. E ontem à noite, no Diana, em Guarapirima, Izídio Carlos Peixer assumiu o cargo máximo do Rotary Club daquela cidade. Na próxima edição maiores detalhes.

**PROF. SANTINO RITA** — Sábado passado o diretor recebeu em sua residência o grande desportista de Jaraguá do Sul — Santino Ritta — hoje radicado em Petrópolis-RJ e desenvolvendo as atividades de Professor na Universidade Católica de Petrópolis-RJ e na PUC — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O festejado atleta jaraguense, juntamente com sua esposa Rosane e os filhos Demis Giuliano e Ana Carolina, vieram rever seus familiares e adoraram a cidade totalmente mudada no espaço de alguns anos. Santino Ritta já está em Petrópolis há cerca de nove anos, e, além de suas atividades de experimentado professor de educação física ainda frequenta a Faculdade de Direito de Petrópolis, para se especializar em direito

esportivo. O nosso "colored" está com a corda toda. Parabéns! Na mesma oportunidade veio solicitar uma assinatura do "Correio do Povo", para poder acompanhar de perto as atividades de sua cidade natal.

### SRAS. DE ROTARIANOS

Dia 29 de junho passado, realizou-se a posse da nova diretoria da Associação das Senhoras de Rotarianos da Grande Florianópolis, na Casa da Amizade, no Estreito, para o período julho/84 a junho/85, a saber: Presidente Maria Izaura Tavares Pereira, Vice Valmira Schneider, 1a. Secretária Roseles Moeller, 2a. Secretária Sílvia Ribeiro, 1a. Tesoureira Eluiza Horn Vianna e 2a. Tesoureira Neida Schmidt. Departamento Administrativo Clara Terezinha Dummer, Dep. Interno Rosi Laus da Luz, Dep. Social Jurema Xavier Fischer, Dep. Externo Helena Stemmer e Brunilde Mahnke Schmöckel, Dep. Divulgação Lenita Zanetti e Dep. Trabalhos Manuais Vera Gayer e Maura Lisboa.

Cumprimentos desta coluna!

**JARAGUAENSES DESTACAM-SE NO ATLETISMO JUVENIL** Jaraguá do Sul, através do Baependi, participou dias 30/6 e 1.º/7, do Campeonato Estadual Juvenil de Atle-

tismo, em Joinville. As melhores colocações ficaram com Clarice Kuhn, Carlos A. Schiochet, Marcos A. Beltramini e Dilmei Marcelino.

**COLUNA DE CORUPÁ** — No próximo dia 24/7, o Teatro Paranaense de Comédias apresenta no Salão Paroquial de Corupá, às 15h, a peça infantil "Emília na Toca da Cuca" e às 20h, "Gente como a Gente". A promoção é do Grupo São José e do Colégio Teresa Ramos, onde poderão ser adquiridos os ingressos. // Pintou um novo lanche na praça. Trata-se da Lanchonete Califórnia no antigo Recanto da Lagoa, sob a direção do amigo Ivan Camillo, com um atendimento muito bom. Desejamos sucesso! // O corupaense pode agora adquirir órgãos eletrônicos, que são a coqueluche do momento na Stern Haus. Ao Sr. Carlos Stern, o nosso abraço!

// O conhecido casal Ernesto Felipe (Delurdes) Blunk, ele presidente da Câmara de Vereadores, completou dia cinco, 15 anos de casamento. E no dia 8, troca idade o vice-prefeito Oto Ernesto Weber e o industrial Lino Kohls. Parabéns! // Neste sábado festivo, baile do aniversário de Corupá, no Salão Atiradores, com Brazilian Corpus e na Sociedade Ano Bom, discotéque com Sweeter Som. No domingo, o Sweeter Som 2 estará no Salão Líder, em Jaraguá. (De Heins Waldemar Parey).

## Casarão

40 tipos de pizzas a sua disposição e além disso, lasanha, canelone e aquele chopinho gelado, com música ambiente. Aceitamos reservas.

Rua Joinville, n.º 79, próximo a ponte Abdon Batista

Grande promoção de relógios Technos a Cr\$ 35.000,00 ou Cr\$ 9.100,00 mensais na

## Relojoaria Avenida

Jóias e Relógios

Marechal Deodoro, 431, e Getúlio Vargas, 9

## Cäesar's Club

Funciona às quartas, sextas-feiras e sábados, na Mal. Deodoro, n.º 60.

Você é presença indispensável.

# Corupá completa 87 anos e recebe seu ginásio e o Governador

Incrustado sobre um belo panorama de verde natural, a 62 metros acima do nível do mar, junto a Serra do Mar, está o acolhedor município de Corupá, com o seu excelente clima, os seus bananeais, as flores, as águas límpidas e ao fundo dessa tela natural, o imponente Morro do Boi, do Garrafão e o Pico da Igreja, além das belas cascatas. Essa Corupá altaneira, comemora dia 7 de julho, 87 anos de fundação e 26 anos de emancipação e um vasto programa vem sendo cumprido desde à noite passada, quando inaugurou-se o coreto na Praça Artur Müller, com apresentação de retreta com os músicos da terra.

Hoje, dia 7, às 6 horas, alvorada com 87 tiros de fogos de artifício, seguindo às 7h15 culto ecumênico, 7h45 hasteamento do pavilhão nacional no palanque oficial armado na Praça Artur Müller, 8h recepção ao

governador Esperidião Amin 8h15 início do desfile com grupos representativos, estudantes, sociedades de tiro e bolão, banda e pelotão do 62.º Batalhão de Infantaria, de Joinville e, às 9h, inauguração do ginásio de esportes Willy Germano Gessner pelo Governador do Estado. Às 9h30, partida de futebol de salão entre a equipe do Governador e funcionários da Prefeitura e seguidamente, até as 20 horas, competições esportivas à cargo da CME. Posteriormente, apresentação do Boi-de-Mamão do Itacorubi (20h), no ginásio de esportes e às 22h, baile oficial na Sociedade Hansa Humboldt. No domingo, dia 8, as atrações continuam, com prova ciclística às 8h e prova rústica às 10h e, às 20h, retreta de encerramento.

## COMEMORAÇÕES

A Corupá aniversariante teve como primeiro prefeito o saudoso Willy Germano

Gessner, que empresta seu nome ao ginásio de esportes que hoje se inaugura. Seguiram-no Leopoldo Krüger, Ilton Steingraber, Oto Ernesto Weber, Engelbert Oechsler (falecido tragicamente), Adelino Hauffe e, atualmente, ocupa a Chefia do Executivo Municipal, o Sr. Albano Melchert. A Câmara de Vereadores 83/89 é integrada pelos edis Ernesto Felipe Blunk (presidente), Arthur Martini, Haroldo Kuhl, Herbert Arno Mohr, Herrmann Suesenbach, Carlos Dieter Werner, Ivo Tureck, Pedro Bianchini e Lourival Jöns Malmgren.

O Poder Legislativo realiza às 14 horas deste sá-

bado, uma sessão solene para homenagear o Sr. Antônio Martins, paranaense de Morretes, quando lhe concederá o título de Cidadão Honorário de Corupá. O homenageado, que trabalhou na construção das pontes da Rede Ferroviária Federal, comemora, coincidentemente hoje, 7 de julho, 100 anos de vida.

Na área esportiva, afora as provas ciclísticas e rústica de domingo, várias competições estão marcadas para este sábado, abrindo com jogo entre funcionários da Prefeitura x Equipe do Governador, com o próprio Esperidião Amin atuando, se-

guindo às 10h20, apresentação de ginástica pelas alunas do Grupo São José, 10h30 Lions Corupá x Lions de Itaiópolis e 11h30 Câmara de Corupá x Câmara de Guarimirim, no futebol de salão; às 13 e 14 horas, handebol pelo Colégio Teresa Ramos; 15 e 16h, vôlei à cargo da CME; e posteriormente, futebol de salão entre: 17h Misto CME Corupá x Rádio Jaraguá, 18h Misto CME x TV S. Catarina e 19h Seleção de Corupá x Seleção de Jaraguá do Sul.

O baile oficial de aniversário, na Sociedade Hansa Humboldt, será musicado pelo Conjunto Brazilian Corpus e inicia-se às 22 horas.

## Câmara de Vereadores de Corupá

"NOSSA HOMENAGEM AOS PIONEIROS QUE COM LUTA E SACRIFÍCIO, DEDICARAM-SE INTEGRALMENTE PARA QUE O POVO POSSA DAR CONTINUIDADE À COMUNIDADE QUE FESTEJA SEU ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO E DE EMANCIPAÇÃO".

### CANTAMOS JUNTOS: "A MÚSICA DOS CORUPAENSES"

Anos e anos caminhando, e o sonho realidade se tornava.  
Onde crescem as florestas, existe uma aldeia, com um lindo vestido enfeitada.  
Mesmo ficando o cabelo grisalho, sempre jovem é o nosso coração.  
E até a última hora fica em nós a recordação.

**Corupá, minha terra  
com suas matas verdejantes.  
Califórnia brasileira, onde as laranjas  
florescem brilhantes.  
Onde os teus rios, claro o sol  
parece se espelhar.  
Onde os morros são sempre floridos,  
em você para sempre quero ficar.**

Porisso eu te amo, ó Corupá, em você está um pedaço de mim.  
Minha força, meu sangue, minha vida, com tua graça me fizeram assim.  
Aqui o destino deixou em minha casa tristeza e alegria.  
Assim quero fazer, daqui a minha Pátria e também minha última moradia.

**A distância sempre me fez querer  
voltar a Corupá, este encantamento.  
No belo Vale do Humboldt, sua graça  
está no meu pensamento.  
Quando ao último pôr do sol um dia  
meus olhos fechem para sempre  
Cantem estes versos pela última vez  
aqui no nosso sossego de eternamente**

Corupá, 07.07.84

Ao comemorarmos o 87.º aniversário de fundação e o 26.º aniversário de emancipação político-administrativa de Corupá, buscamos no seu passado forças para enfrentar o presente e construir um futuro digno desta operosa comunidade. As autoridades e povo corupaenses, a nossa saudação e ao Sr. Governador do Estado, as nossas boas vindas.

## Orquideário Catarinense

Orquídeas e Bromélias, Flores Secas, Importação e Exportação  
Rua Roberto Seidel, 1981 — Fone 75-1244 — Corupá — SC.

Com orgulho, unimo-nos às manifestações comemorativas ao aniversário de fundação e de emancipação política deste Município, que hoje se comemora, externando nossos cumprimentos a todos e a afirmação de pertencer com orgulho a esta terra. As nossas sinceras homenagens à comunidade, neste 7 de julho, marcante para a história corupaense.

## Farmácia Mafli

de Edegar Mafli

Completo estoque de medicamentos, perfumarias e cosméticos, com atendimento das 7 às 20 horas. — Av. Getúlio Vargas, 355 — Telefone: 75-1057 — Corupá — SC.

A história de uma cidade é feita pelo seu povo, pelos seus líderes e pelas iniciativas por eles tomadas. Neste 7 de julho, quando Corupá jubilosamente comemora seus 87 anos de fundação e 26 de emancipação, rendemos as nossas homenagens a esta operosa comunidade que está construindo o progresso deste Município.

Brindemos, pois, estes acontecimentos.

## Auto Posto Isac Ltda.

Rodovia BR-280 — Km. 18 — Fones 75-1237 (matriz) e 75-1055 (filial) Corupá - SC.

**ANIVERSARIANTES****Aniversariam hoje: 07**

Sr. Antônio Pedri; Sr. Antônio Vieira; Sra. Glacir Gesser, em Concórdia; Sr. Pedro Schmidt, em Jaraguá-zinho; Isolde Langer, em Itapocuzinho; Sra. Elvira P. de Souza, em Joinville; Sr. Eliseu Ubiratan Tages, em P. de Caldas-MG.; Sr. João Nélon Stavis.

**Aniversariam domingo**

Sr. Osmar Bartel; Sr. Werner Vassel; Sra. Ruth Schneider Schmalz, em S. Bento do Sul; Maria Brock; Sr. Hélio Feiller; Sr. Waldemar Konell; Sra. Lili C. Stéphani; Mariana Lickfeld; Sr. Adildo Krueger; Fábio Marcelo Pscheidt.

**Dia 09 de julho**

Sra. Inês, esposa de Júlio Maffezzolli; Sr. Artur Emmendoerfer; Sr. José Augusto Stinghen; Sr. Martin Hen; Sra. Isa Marta Mohr Ziemann; Sr. Walmor Alberto Strebe; Ivonete M. Krause; Carla Olska; Sandro Schmitz; Sra. Akelina Volpato Altmann.

**Dia 10 de julho**

Sr. Samir Mattar, em S. Paulo; Sr. Tobias Warhaftig, em Ciba.; Sr. Zeno Toroni, em S. Paulo; Vitorina de Lima; Valmor Augusto.

**Dia 11 de julho**

Sr. Pedro Klein Filho; Sr. Haroldo Hanemann; Sr. Aristides Manoel Gonçalves, em Jlle.; Sr. Wilson Gerent; Artur Krüger; Ivone Reck Piva; Loni Keiser; Pedro Nabs; Sra. Joelma Piccoli dos Santos; Evandro Luís Silva; Sr. Airton Starosky.

**Dia 12 de julho**

Sra. Eliza Bertoli; Sr. Benedito Joaquim Mascarenhas, na França; Sr. Henrique Schmelzer, em Itapocuzinho; Sra. Ingrid Schultz Hafemann; Marli Gessner; Sr. Devanir Cristelli; Denise Schiontek; James Pereira; Sandra Simone Kanzler.

**Dia 13 de julho**

Srta. Jacira Rozza; Clécio Sidnei Gonçalves; Sr. Erolf Funke; Sr. Gunther Raeder, em Corupá; Leonora Boshammer; Luzia Demarchi, em Itapocuzinho; Mariza de Lourdes Morbis; Sra. Sílvia Klein; Sr. Alfredo Oestereich; Sra. Natália K. Morbis; Sra. Maria Eunice, esposa do Dr. José Alberto Barbosa.

**NASCIMENTOS**

**Dia 29 de maio** — Thiago, f. de Benedito (Carmem) Servo.

**Dia 05 de junho** — Gianfranco, f. de Vicente Reinilda) Michalack.

**Dia 09 de junho** — Muriel, filha de Álvaro (Marlise) Schultz.

**Dia 18 de junho** — Fernanda, filha de Sívio (Rozeli) Meisen; Luís Giovane, filho de Agenor (Maria) Quevedo.

**Dia 19 de junho** — Peterson, filho de Edésio (Rosana) Souza.

**Dia 22 de junho** — Michele, filha de Genésio (Adélia) Eleuterio.

**Dia 24 de junho** — Schana Roberta, filha de Vilmar (Sueli) Chiodini; Alcir Vidau, f. de Adolar (Vini) Olicenburg.

**Dia 25 de junho** — Kelli Dionara, filha de Marcion (Marlene) Müller; Cezar Gustavo, filho de Francisco (Dagmar) Borba.

**Dia 26 de junho** — Dionei Marlo, filho de Idilson (Elias) Grahl; Cleide, filha de Dimas (Inês) Oliveira; Fernanda, filha de Fernando (Maria) Iepsen.

**Dia 27 de junho** — Daniel Augusto, f. de Celso (Neusa) Vassel; Paulo José, filho de Pio (Rosana) Zappelline. Daniele, filha de Valcir (Astrit) Petris; Wanderléia, filha de Nélon (Irene) Morbis.

**Dia 28 de junho** — Maicon, filho de Moacir (Marli) Pereira; Eduardo, filho de Arnildo (Osmarina) Carlini; Eliane Aparecida, filha de Osni (Vera) Silva.

**Dia 29 de junho** — Juliano, filho de Vilmar (Luzia) Balsanelli; Ubiratan, filho de Venilton (Ingrid) Carvalho. Paula Graciele, filha de Valdemar (Agata) Zoz.

**Dia 30 de junho** — Daniele, f. de Ingo (Marina) Sasse.

**Dia 01 de julho** — Marcos Venícios, filho de Reinaldo (Rosane) Toledo.

**FALECIMENTOS**

**Dia 24.06.84:** Victorio Sbardelatte, 82anos; Erich Volkmann 85 anos.

**Dia 26.06.84:** Tatita Daiane Gräbner, 3 dias.

**Dia 27.06.84:** Elsa Kanies Müller, 70 anos.

**Proclamas de Casamento**

Aurea Müller Grubba, Oficial do Registro Civil do 1.º Distrito da Comarca de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, Brasil. Faz saber que compareceram em Cartório, exibindo os documentos exigidos pela lei, a fim de se habilitarem para casar, os seguintes:

Edital 13.784 de 26.06.1984 **Sebastião Goés e Iraci Volpi** — Ele, brasileiro, solteiro, industrial, nascido em Cascavel, Paraná, domiciliado e residente em Rio Cêro II, neste distrito, filho de Juventino Goés e de Juvelina Freires. Ela, brasileira, solteira, do lar, natural de Massaranduba, neste Estado domiciliada e resid. em R. Cêro II, neste distrito, filha de Valentim Volpi e de Terezinha Volpi.

Edital 13.785 de 28.06.1984 **Antônio Valmor Schellemborg e Solange Aparecida Berti** — Ele, brasileiro, solteiro, motorista, natural de Luís Alves, neste Estado, domiciliado e residente na R. Expedicionário Antonio Carlos Ferreira, 1225, nesta cidade, f. de Arnaldo Schellemborg e de Maria Leonir Schellemborg. Ela, brasileira, solteira, do lar, natural de Corupá, neste Estado, domiciliada e residente na R. Lourenço Kanzler, nesta cidade, filha de Darci Clemente Berti e de Anair Maria Berti.

Edital 13.786 de 02.07.1984 **Vilson Costa Ribeiro e Edir Maria Campregher** — Ele, brasileiro, solteiro, operário, natural de São Francisco do Sul, neste Estado, domiciliado e residente na R. Alcântara, 533, em Joinville, neste Estado, filho de Bráulino Costa Ribeiro e de Maria da Glória Borba Ribeiro. Ela, brasileira, solteira, do lar, natural de Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliada e residente em Santa Luzia, neste distrito, filha de Urbano Campregher e de Clara Bisoni Campregher.

Edital 13.787 de 02.07.1984 **Gilmar Roux e Ivone Zoletti** Ele, brasileiro, solteiro, do

comércio, natural de Jaraguá do Sul, neste Estado domiciliado e residente na R. Domingos da Nova, nesta cidade, 306, filho de José Roux e de Selma Schütze Roux. Ela, brasileira, solteira, do lar, natural de Vila Paraíso Chopinzinho, Paraná, domiciliada e residente em Quedas do Iguazú, Paraná, filha de Valdemar Antonio Zoletti e de Olinda Zoletti.

Edital 13.788 de 02.07.1984 **João Machado e Maria Salete Spezia** — Ele, brasileiro, solteiro, industrial, natural de Curitiba, neste Estado, domiciliado e residente na Rua Jorge Czerniewicz, 1917, nesta cidade, filho de Juvenal Machado e de Joaquina Tibes Machado. Ela, brasileira, solteira, operária, natural de Massaranduba, neste Estado, domiciliada e residente em Estr. Bananal do Sul, em Guaramirim, neste Estado, filha de Raulino Spezia e de Emilia Spezia.

Edital 13.789 de 03.07.1984 **Arcelino Bertholdi e Tacilde Balsanelli** — Ele, brasileiro, divorciado, comerciante, natural de Luís Alves, neste Estado, domiciliado e residente na Rua Ernesto Pizetta, 183, em Guaramirim, n/ Estado, filho de Egidio Ber-

tholdi e de Izabel Bertholdi. Ela, brasileira, solteira, enfermeira, natural de Massaranduba, neste Estado, domiciliada e residente na R. 80, n.º 69, nesta cidade, filha de Alvino Balsanelli e de Josefa Balsanelli.

Edital 13.790 de 03.07.1984 **Dorvalino Eleuterio e Maria Selma de Oliveira** — Ele brasileiro, solteiro, operário, natural de Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliado e residente na Rua J. Januário Airoso, em Jaraguá Esquerdo, neste distrito, filho de Geraldino Eleuterio e de Dolores Camillo Eleuterio. Ela, brasileira, solteira, do lar, natural de Tupãssi, Paraná, domiciliada e residente na Rua João Januário Airoso, nesta cidade, filha de Artolino Francisco de Oliveira e de Irene Maria Gomes de Oliveira.

Edital 13.791 de 03.07.1984 **Valdir Butzke e Eliane Welk**

— Ele, brasileiro, solteiro, vendedor, natural de Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliado e residente em Rio da Luz II, neste distrito filho de Enio Butzke e de Anita Maas Butzke. Ela brasileira, solteira, professora, natural de Jaraguá do Sul, neste Estado, domiciliada e residente em Rio da Luz II, neste distrito, filha de Arno Lino Welk e de Darci Franke Welk.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e em cartório, onde será afixado durante 15 dias.

"O homem que se exercita na ginástica, ganhará força e ousadia, se porém não se ocupa também da música, será como um animal feroz que emprega a todo momento a força e a violência".

**Sweeter Som**

de Parey Promoções

ao ensejo do aniversário de Corupá, agradece o apoio que tem recebido e cumprimenta e se parabemiza com todos que constróem o progresso do Município.

Deixe o aviamento de suas receitas nas mãos de quem entende do ramo.

**Farmácia Paraná**

Administrada por profissionais farmacêuticas formadas, com 10 anos de experiência, sob a direção de Neila Maria da Silva — CRF-1402/SC, filha de Jaraguá do Sul.

**Aviamento de receitas, medicamentos e perfumarias e os melhores preços da praça estão aqui. Venha conferir! — Mantemos convênios com Sindicatos.**

Av. Mal. Deodoro, n.º 1.771 (perto da Ponte do Vailatti), Fone 72-1689 - JS./SC.

**Proibição**

Os senhores **ALFREDO IGNÁCIO DA COSTA e HILBERTO FRITZKE**, proprietários de terras em no Itapocuzinho, bairro de João Pessoa, neste município, comunicam que a partir desta data, está terminantemente proibida a entrada de pessoas estranhas, não se responsabilizando pelo que vier a ocorrer.

## Associação de Moradores marca festa

A Associação dos Moradores do Bairro Vila Nova, vai realizar no próximo dia 14 de julho, sábado, uma grande festa junina no loteamento urbanizado na rua Domingos Olívio Brugnago, fundos do Fórum de Jaraguá do Sul. O acontecimento terá início às 15h e estará a disposição do público, pinhão, quentão, cachorro quente, espetinho, churrasco, rosca, doces, pipoca, entre outros e, como atrações especiais, queima de uma fogueira que será armada no local, pau de sebo, pescaria, sete baiano, fogos de artifício e o apreciado estrudel. E afora isso, boa música, com apresentação dos valores artísticos da própria Vila Nova.

### CARTAZ DO CINEMA

No Cine Jaraguá, de sábado à terça-feira, "O Trovão de Chamas" e na 4a. e 5a. feira, "Águia na Cabeça", filme nacional.

### Juízo de Direito da Comarca de Jaraguá do Sul EDITAL DE CITAÇÃO

O Doutor Sérgio Luiz Rosa de Bem, Juiz de Direito da 2a. Vara da Comarca de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, na forma dalei, etc...

FAZ SABER a todos quantos o presente edital de citação, com o prazo de trinta (30) dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por parte de HILÁRIO MORETTI e HELENA P. MORETTI, brasileiros, casados, ele aposentado, ela do lar, residentes e domiciliados à Rua 3 — André Voltolini, n.º 1.260, na localidade de Nereu Ramos, nesta Comarca, através de seu bastante procurador, advogado dr. Reinaldo Murara, foi requerida a ação de USUCAPÃO n.º 1.361 para aquisição do seguinte imóvel: Um terreno sem benfeitorias com a área de 1.672,30ms<sup>2</sup>, situado no Bairro de Nereu Ramos, no lado par da Rua 3 - André Voltolini, no município de Jaraguá do Sul, fazendo frente com 21,19m com a Rua 3 — André Voltolini, travessa dos fundos com 20,00m com terras dos requerentes Hilário Moretti e s/mulher, estremando do lado direito com 87,11m com a Rua 20 — Júlio Tissi e pelo lado esquerdo com 80,12m com terras dos requerentes Hilário Moretti e sua mulher. DESPACHO DE FLS. 08 e verso: I-R. Hoje. II — Designo o dia 10.8.84, às 9,30 hs, para ter lugar a Audiência preliminar de justificação de posse. III — Cite-se, com as advertências legais, para acompanharem a referida audiência e, se o quiserem, contestar a ação no prazo que correrá da decisão que declarar justificada a posse: 1) por mandado os confrontantes e suas respectivas esposas (se casados forem). 2) por edital, com o prazo de trinta (30) dias, que será afixado no local de costume e publicado na Imprensa Oficial e duas vezes na Imprensa local, aos interessados e ausentes, incertos e desconhecidos. IV — Cientifique-se por Carta, remetendo-se a cópia da inicial e planta, as Fazendas da União do Estado e do Município, para os fins do § 2.º, inciso II, do Art. 942 do Código de Processo Civil. V — Intime-se o Dr. Representante do Ministério Público. VI Intime-se. Em, 30.05.84. (as) Sérgio Luiz Rosa de Bem — Juiz de Direito da 2a. Vara. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados ausentes, incertos e desconhecidos, foi expedido o presente edital, que será publicado na forma da lei e afixado no local de costume, no átrio do Fórum, correndo o prazo de 15 dias, para contestarem, querendo, a contar da sentença que justificar a posse, sob pena de serem tidos como verdadeiros pelos autores. Dado e passado nesta cidade de Jaraguá do Sul, aos 04 dias do mês de junho de 1984. Eu, Adolpho Mahfud, Escrivão, o subcrevi. Sérgio Luiz Rosa de Bem - Juiz de Direito 2a. Vara.

### EDITAL

AUREA MÜLLER GRUBBA, Tabeliã Designada de Notas e Oficial de Protestos de Títulos da Comarca de Jaraguá do Sul, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

Faz saber a todos quantos este edital virem que se acham neste Cartório para protesto os títulos contra: ANTONIO CAETANO, Rua Campo Alegre, s/n, nesta. ARI MULLER, R. Cerro II, nesta. AMÉLIO VICENTIN, Rua Ceará, 95, nesta. ALMERINDO VICENTE DA SILVA, Rua Domingos Demarchi, s/n, nesta. ANISIO ROSA, Rua Paraíba, s/n, nesta. ALTAIR MAFFEZZOLI, Rua Criciúma, 73, nesta. FRANCISCO GROCELLI, Rua Jose Teodoro Ribeiro, s/n, nesta. JOSE DONATILHO A. DE ARRUDA, Rua Frederico C. Vasel, 483, nesta. JOÃO NICOCELLI, Rua Pastor Lorentz, 154, nesta. JURI OLIVEIRA E CIA. LTDA., Rua 13 de Maio 1283, nesta. NILO FORLIN, Rua Ilha da Figueira, nesta. OTACILIA DELFINO IZIDORO, R. Onelia Horst, 48, nesta. ROLAND SCHWERDTNER, Rua Ano Bom, s/n, Corupá. RENITA ZASTROW, Rio da Luz, nesta. VILMAR ERNESTO PRADA, Rua Jose Emmendoerfer, 1544, nesta. VERNO JURCK, A/C Prefeitura Municipal, Schroeder. WIGANDO MEIER, Estrada Garibaldi, 84, nesta.

E, como os ditos devedores não foram encontrados e ou se recusaram a aceitar a devida intimação faz por intermédio do presente edital para que os mesmos compareçam neste Cartório, na Rua Artur Müller, 78, no prazo da lei a fim de liquidar o seu débito ou então dar razão por que não o faz, sob pena de serem os referidos títulos protestados na forma da lei, etc. ns/ Jaraguá do Sul, 05 de julho de 1984.

Áurea Müller Grubba, Tabeliã Designada de Notas e Oficial de Protestos de Títulos de JS.

## Vendo

"APARTAMENTO CLASSE A"

EDIF. CHRISTIANE MONIQUE

Rua Procópio Gomes, 611 — Apto. 102. Área 188m<sup>2</sup>.  
Valor 2.000 ORTN. Informações: Fone 72-0593.

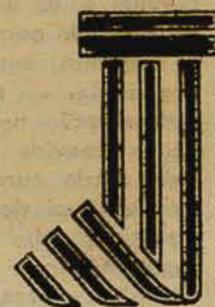


**MARISOL**  
MALHAS

## Vendedores

ESTAMOS SELECIONANDO  
PROFISSIONAIS  
COMPETENTES, SOLTEIROS,  
DISPOSTOS A RESIDIR EM  
OUTROS ESTADOS.

OS INTERESSADOS DEVERÃO  
COMPARECER AO SETOR  
DE RECRUTAMENTO E  
SELEÇÃO DA MARISOL,  
MUNIDOS DE DOCUMENTOS.



JARAGUA TURIMO AGÊNCIA DE VIAGENS

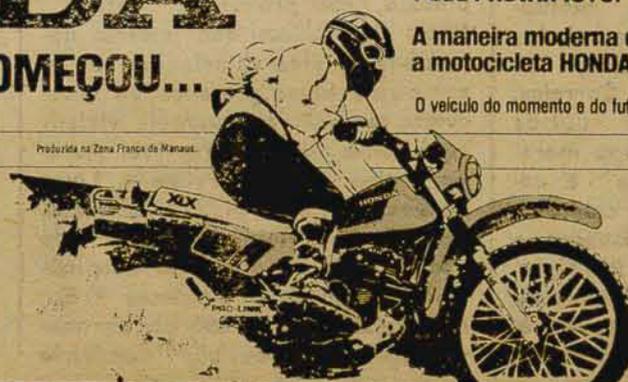
PROMOVE

VIAGE. O BRASIL É  
BONITO QUE SÓ VENDO.

Rua Cel. Proc. Gomes de Oliveira, 285 - Fone 72-0977 Telex  
0474 341 JGST - Jaraguá do Sul - SC.  
Embratur-030090042/9

# HONDA

O SONHO APENAS COMEÇOU...



O CONSÓRCIO HM DE MOTOS  
PODE PROVAR ISTO.

A maneira moderna de adquirir  
a motocicleta HONDA.

O veículo do momento e do futuro.



• CONSÓRCIO É POUANÇA  
• REGULAMENTADO PELO MINISTÉRIO DA FAZENDA  
• FISCALIZADO PELA RECEITA FEDERAL

• MOTOS DE SUA ESCOLHA:  
CG 125 - XL 125 S - XLX 250 R - CB 400  
Passe numa loja HM e faça a sua inscrição.

DUPLA GARANTIA: HERMES MACEDO S.A. - HONDA MOTOR DO BRASIL LTDA.

### VEJA ESTAS VANTAGENS!

- 50 meses para pagar. Sem juros.
- Uma moto todo mês, por sorteio.
- Uma ou mais motos por lance.
- Lance vencedor quita as parcelas em ordem inversa.
- Lance vencido é devolvido na hora.
- Moto usada "Nacional" de qualquer marca, ano e modelo, servê como lance.

**HM CONSÓRCIO**  
ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S/C LTDA.

CONFIANÇA, SOLIDEZ E TRADIÇÃO DE MAIS DE 50 ANOS.

Autorização da SRF - MF - n.º 03/00/757/83

# Terceiros estudos sobre o termo Corupá

JOSÉ ALBERTO BARBOSA

## I) A TÍTULO DE RETROSPECÇÃO

1.1. Por terceira vez discorro sobre o vocábulo corupá — que ortograficamente parece-me deva ser curupá — e que nomina o Município catarinense criado pela lei n. 348, de 21 de junho de 1958. Por terceira vez e por certo que não pela derradeira. Os primeiros estudos constam do volume n. 2, 1 semestre de 1980, da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Os segundos, do volume n. 4, 1982/83. Examinei nesses trabalhos diversas opiniões correntes e apresento eu próprio outras diversas hipóteses. Comento a possível vinculação do termo com o vocábulo corumbá, discordo de que haja relacionamento com as árvores apeladas aroeiras e permaneço na opinião de que o nome vincula-se ao radical tupi "curu" no sentido de cascalho e, mais precisamente, banco de cascalho, lugar onde param os cascalhos vindos pelas correntes montanhas abaixo.

1.2. O presente e modesto trabalho é continuação daqueles aos quais me reporto e remeto o bondoso leitor.

## II) APONTAMENTOS DE OUTRO TOPÔNIMO

2.1. Por ocasião do estudo "Breves anotações sobre o vocábulo "corupá" (I.H.G.S.C., 2/80), esclareci que por mais que buscase, não descobri localidade outra nominada Corupá e que antes — e nisto permaneço — a grafia certa deveria ser mesmo curupá. No estudo "Corupá, Corumbá, cascalhos e aroeiras" (I.H.G.S.C., 4-82/83) já refiro que tomei conhecimento do rio Corupá, nos Municípios de Sobradinho e Agudo (RS).

2.2. Agora venho de comentar a respeito de uma vila e distrito sita no Município de Alto Parnaíba (MA), a oeste de Gilbués (PI), sito à margem esquerda do Parnaíba — corrente volumosa, de 1.450 quilômetros — e cuja vila e distrito apela-se justamente Curupá e que refiro de passagem no meu primeiro trabalho.

Ora, esse povoado é colado ao grande rio justo onde ele tem suas cabeceiras. A vertente desce da Chapada das Mangabeiras e na qual muitos rios cavaram profundos canyons. As águas carregam seixos e calhaus e levam esse material de transporte confuso e incoerente para o pé da serra, mergulhando-o no portentoso Parnaíba, que o deposita ao longo de seu leito, principalmente ali mesmo a montante de seu curso — e é isto que os índios por primeiro e os brancos falantes do tupi após eles, chamaram curupá, ou seja, banco, depósito de cascalho. A propósito sugiro examinar-se o jogo de construções várias do vocábulo, que ofereço em meu

primeiro trabalho.

2.3. Pois bem. A descrição que dei poderia bem adaptar-se precisamente à Corupá catarinense e mesmo às condições geológicas do rio Corupá, no Rio Grande do Sul: rios cortando fundamente as serras e remetendo para a planície o material assim roubado às montanhas, enquanto os vales lá embaixo vão se tornando recolhedores de cascalhos. Aliás, como lembra o General e historiador Lécio Gomes de Souza, também Corumbá é um paradeiro de rochas, situação que também Theodoro Sampaio evoca no seu "O tupi na geografia nacional" para, inclusive, correlacionar os topônimos catarinense e matogrossense. Curioso que na Chapada das Mangabeiras (MA) há um lugarejo apelado Pedra de Amolar, toponímia que ocorre também em Corupá em terras catarinenses. Mas Pedra de Amolar há de ser nome comum, seja pelos almofarizes indígenas quando destinados à confecção de líticos e muito encontráveis à margem dos rios, seja pelos falsos almofarizes produzidos pela força das águas — como os que refere Carlos Ott no seu "Pré-história da Bahia" — e seja pelos fabricados por brancos. Anoto a dupla ocorrência apenas por curiosismo. O que realmente interessa é a analogia das situações geológico-geográficas entre a Corupá catarinense, a Curupá maranhense e o rio Corupá, gaúcho e, sem olvidar, já com mais dúvida, também Corumbá em terras matogrossenses. A meu ver a Curupá nordestina contribui de vários modos para o esclarecimento da origem e sentido do vocábulo corupá: a) dá um reforço à origem geológica do nome, relacionada com os cascalhos, em determinadas circunstâncias — deposição — com generalização no chão sulamericano; b) convida à fonética correta como sendo curupá; c) confirma a origem tupi do termo; d) aponta a exatidão das interpretações que fazem incidir o termo tupi-guarani "curu" (= cascalho) como prefixo, e o vocábulo "pá" — igualmente tupi-guarani — com o sentido de cair, depositar (ver a respeito meu primeiro estudo, Revista do I.H.G.S.C., n. 2/80).

E fica-nos essa bela correlação entre a nossa Corupá, ao pé do Morro do Boi, em região montanhosa, recebendo os seixos rolados trazidos pelos rios Humboldt, Novo, Isabel, Ano Bom, dos Correias, Itapocu — e formadores outros deste — com aquela Curupá maranhense à beira do Parnaíba. E como aqui as portentosas cataratas — a do Rio Novo, a das Bruacas, a do Porco Espinho, a do Rio Tigre, a do Ano Bom — vão realizando um belo e milenar e selvagem trabalho de, em concerto rumoroso,

romperem com fúria incontida as rochas duras das serranias sitas a cavaleiro desta terra de orquidários e floriculturas e bananais, assim também as águas revoltas que descem da Chapada das Mangabeiras, vão mordendo as pedras primitivas e as sedimentações, desfazendo os conglomerados e transportando os detritos a embelezarem o leito do formoso Parnaíba.

## III) O INFORME DO SENHOR HERMES RÜCK

3.1. Passo a analisar, agora, um informe que colhi com o gentil senhor Hermes Rück, em 20 de março de 1982. Conversando nós dois a respeito do sentido do vocábulo "corupá", contou-me ele que corria entre os antigos moradores de Corupá, a versão de que o termo correspondia a uma forma de cumprimento entre os indígenas e que inclusive essa era a versão em voga quando da mudança do nome da localidade, antes Hansa Humboldt.

Note-se que se trata de uma referência que pode ser fundamental para o deslinde da questão (ou para confundir-la ainda mais), eis porque: a) é clara afirmativa de que o vocábulo era de uso entre os selvagens e, portanto, preexistente aos brancos que colonizaram o local; b) sugere a origem indígena do termo (sem precisar a etnia); c) sugere que o Governo de Santa Catarina foi aurir no local — como seria de bom senso fazê-lo — o nome indígena do lugar e seu significado; d) confere alguma antiguidade à expressão; e) excluiria a criação do termo por bandeirantes, tropeiros, colonos e, mais remotamente, por membros da comitiva de Cabeza de Vaca (1541), face a notícia de que era forma de cumprimento usado pelos índios; f) face a presença de botocudos em Corupá ser a mais notada, convida a que se examine a possibilidade do termo ser de origem não-tupi e não-guarani (clama por busca em vocabulário jê). Vê-se que a notícia alcança elevada importância.

Não estou habilitado a dar palavra definitiva sobre tal versão. Afora o tupi antigo e suas variantes, disponho de pouca literatura indígena. Mas continuo todavia mais inclinado a permanecer na idéia da origem tupi-guarani da expressão, sob pronúncia "curupá". Não é de esquecer que mesmo notando-se na área catarinense sob exame uma firme presença de botocudos, também os guaranis viviam aqui, como nos lembra Frei Aurélio Stulzer (in "O Primeiro Livro do Jaraguá", Niterói, 1973, Vozes, pgs. 14 e 15), pois se de um lado lembra que no mapa do Patrimônio dos Conde e Condessa D'Eu, confeccionado em 1886 por Fernando Oppitz, figurou um "Cemitério

dos Botocudos", sito na Serra do Mar, ainda assim, conforme relato do polonês Koscianski que se fixou a sul de Itaiópolis desde criança e ao qual se reporta o mesmo Frei Aurélio, haviam nestas matas três etnias distintas, conhecidas respectivamente por botocudos, bugres e guaranis (nota que Frei Aurélio colheu nos "Anais da Comunidade Brasileira Polonesa", ano III, 1971). Claro, porém, que a expressão bugre, genericamente empregada aos índios, dá defeito ao relato do polonês. Mas Frei Aurélio lembra ainda que o Presidente da Província, Alfredo d'Escagnolle Taunay, descrevia em 1877 as tribos que perambulavam entre Lages e Joinville, como sendo coroados, botocudos e puris, o que aqui exclui os guaranis, porque os coroados são do Grupo ou Família Jê (ou Crêns, como os classificou Romário Martins) e nada mais são que os kaingang, como da Família Jê são os botocudos e os puris. Nossa área foi realmente densamente ocupada pelos xokleng (observe que não adoto, por não apoiar, a grafia em maiúsculas), como nos ensina muito bem Sílvio Coelho dos Santos, no seu "Índios e Brancos no Sul do Brasil" (Edeme, 1973). Ora, os xokleng são kaingang. Segundo aquele renomado etnólogo, "os Xokleng viviam em Santa Catarina apertados entre o litoral e o planalto, em acidentada área da serra, coberta de mata tropical, após expulsos da região planaltina tanto pelos colonos brancos que estabeleceram fazendas de criação e roçados, quanto pelos próprios Kaingang que disputaram a posse das áreas ricas em pinheiros, visto que o pinhão era uma riqueza alimentar" (opus cit., pgs. 37/38). Mas esse mesmo autor lembra que os xokleng linguisticamente filiam-se ao grupo kaingang; e reporta-se a estudos de Henry (1941), Guérios (1945) e Wiesemann (1959); e confirma: "Os Xokleng, como os Kaingang, se integram no grande grupo indígena designado Jê ou Tapuia" (opus cit., pgs. 31). Portanto, devemos concluir que a presença indígena não-tupi pode ter perfeitamente produzido influência toponímica local com nomações próprias ao vocabulário jê (tapuia), como ocorreu em outras áreas do Estado catarinense. Mas não fosse a prova histórica de uma presença — mesmo já fraca — dos guaranis na região do Itapocu em tempos da ocupação branca, ainda assim, há a prova arqueológica dessa presença, como se exemplifica pela pesquisa em sítio arqueológico local, feita pelo Prof. Walter F. Piazza (in "Dados à ar-

(Segue...)

queologia do litoral norte e do planalto de Canoinhas", P.N.P. As, vol. 5, Museu Paraense Emílio Goeldi, Pará, 1974), que num primitivo aldeamento à margem do Itapocu, encontrou 344 cacos cerâmicos e um machado bifacial, tendo o sítio uma datação de 1.500 a 1.600 da Era Cristã, apontando ainda dois sítios, um em cada margem do Pirai, um deles pré-cerâmico mas o outro seguramente tupi-guarani (opus cit.), contendo muitos líticos e cerâmicos, mas sendo a cultura tupi-guarani nele apenas intrusiva. Aliás, a Fase Pirai, similar à Fase Ibirama, é não-guarani. De qualquer modo eis provada a presença tupi-guarani, pela arqueologia, em nosso vale, na época da primeira presença branca em nosso litoral e na época em que D. Álvaro Nunes Cabeza de Vaca subiu o Itapocu em demanda de Assunção. Assim, a possibilidade do nome corupá ser próprio do vocabulário tupi-guarani é muito forte e inclusive, como demonstrado, combina bem nas construções etimológicas.

3.2. Além do mais os bandeirantes e depois deles os tropeiros aplicaram fartamente a língua tupi-guarani, consagrando topônimos já antes criados pelos índios ou eles mesmos criando novos. Nossa porção da Serra do Mar, como parte do Sertão de Curitiba, foi muito devassada pelos paranaenses, à cata de ouro, à cata de terras para fazendas e também como rota de tropeirismo. Um desses roteiros, aliás, dos almocreves, consistia em deixarem São José dos Pinhais, percorrendo o planalto rumo a São Francisco do Sul, fazendo eles pousada no rio Una (Negro), passando por Tijucas do Sul, onde pernoitavam, indo para Lagoinha (extremo norte de Campo Alegre) e tendo atravessado os campos dos Ambrósios, desciam para São Francisco do Sul, como nos ensina Cyro Ehke (in "A Conquista do Planalto Catarinense", Laudes-UDFSC, 1973). Dada a proximidade é muito provável que esses caminhantes viessem então ao sertão corupaense — como haveria de fazer, depois, o nosso Emílio Carlos Jourdan com sua caravana — pelo menos como modo de fácil acesso ao litoral, e tivessem então ou nominado ou testemunhado o apelido dado à região pelos índios: Corupá, ou Curupá como antes creio.

3.3. Por não dispor de suficiente literatura sobre o vocabulário xokleng e outras línguas não-tupi, o presente trabalho fica limitado. Mas por curiosismo, lembro que o mateiro Frederico Deeke, devassando a Serra do Mar, em nossa área catarinense, à busca de índios e por sugestão do mestiço André Jeremias Gonçalves, buscava o acampamento índio, afamado e denominado "Pa-i-kereé", expressão que, se invertida, formará "Kereé-ípá", muito aproximada, foneticamente, de Corupá. Na Serra de Jaraguá Frederico Deeke encontrou uma aldeia com população de cer-

ca de 120 pessoas e, como tinha aprendido com André a falar a língua dos botocudos e dos coroados, comunicou-se com eles em termos amigáveis, embora tenha acabado por reprimir os silvícolas (Relato do Dr. Hermann Blumenau, 1876, transcrito in "Centenário de Timbó", de autoria de Gelindo S. Buzzi, 1969). A circunstância demonstra a presença, na Serra de Jaraguá, de povos índios de fala não-guarani, o que abre portanto margem a especulações sobre a origem não-guarani do nome corupá. Isto não é, claro, definitivo. Assim, por exemplo, o saudoso historiador Dr. Alvir Riesemberg, lembra que a expedição de Cabeza de Vaca, passando pelo Itapocu e subindo para o planalto, encontrou três tribos — melhor dizendo, aldeias — guaranis, respectivamente comandadas pelos caciques Anhariri, Cipoi e Tucanguaçu (in "A Instalação Humana no Vale do Iguazu", União da Vitória, 1973, pgs. 35) e o indigenista Hermes Justino Patrianova morador em Itajaí, por carta de 30 de setembro de 1982, asseverou-me que os kaingang (caingang) — que ele diz ser mistura de índios com negros salvos de um naufrágio — bem como os xokleng e os carijós "falavam a língua tupi ou o dialeto carani". Já se vê que não é fácil sequer separar os xokleng e kaingang, dos tupi-guaranis propriamente ditos. E quanto ao nome "Pa-i-kereé", não se pode atribuir no certo a que língua pertença. Aliás, é de lembrar que Romário Martins igualmente comentando a expedição de Cabeza de Vaca fazendo o trajeto do litoral norte de Santa Catarina até Assunção "em todo esse imenso percurso encontrou numerosas aldeias de índios guaranis e nenhuma de outra nação" (in "História do Paraná", Editora Guairá Ltda, 3a. edição, pgs. 31). Assim, se a moderna antropologia define melhormente os grupos raciais, é preciso ver que os estudiosos modernos não dispõem do mais essencial — que os antigos dispunham à saciedade — qual seja o contato diário e a observação cotidiana dos vários povos índios, atualmente dizimados e postos em reservas onde também sofrem miscigenação inclusive com brancos.

É de ver, ademais, que os guaranis viviam de preferência à margem dos rios — dominando os melhores chãos expulsando os mais povos para as áreas de menos interesse. A própria expressão "kaingang" — que quer dizer gente do mato é expressão guarani, revelando que para as florestas é que os guaranis os forçaram a ir viver. Os kaingang, bem depois da subida de Cabeza de Vaca ao planalto, fugindo eles dos fazendeiros e criadores brancos, a sua vez empurraram seus primos xoklengs para fora dos pinhais — que eles ocuparam por ser fonte alimentar — vindo os xokleng serra abaixo, onde mais tarde conviveriam com colonos europeus não lusos. Essa dominação

guaranítica dos rios é forte fator na toponímia brasílica e pode ter sido aí a origem do nome corupá. Mas não se deve excluir a pesquisa de outras línguas, sendo que apontamos, para exemplificar, os vocábulos "kokó" (pedregoso), "co" (comer), "pó" (pedra), termos kaingang.

3.4. Donde concluo que quanto ao informe do senhor Hermes Rück, não se pode excluir a possibilidade de que a expressão corupá provenha de uma forma de cumprimento verbal entre os índios.

#### IV) O INFORME DE JOSÉ ALFREDO DE SOUZA

4.1. O senhor José Alfredo de Souza, corupaense, sendo ensinado pelo professor Waldemar Schultz, no Colégio Estadual Teresa Ramos — Corupá — na matéria de Geografia, em 1973, ouviu daquele mestre que corupá significa "pedra grande".

Em tupi-guarani não pode ser, pois seria, então, itaguaçu ou itaçu. De outros linguajares índios não tenho como abordar.

#### V) O INFORME DE HELGA SEIDEL

5.1. A senhora Helga Seidel disse-me que soube, em 1942, quando cursava o Colégio S. José — das irmãs franciscanas — em Corupá, que a expressão corupá significa "terra boa", pois assim ensinava a irmã Josefina, então mestra ali.

Igualmente não seria expressão guarani, no menos ao literal, pois terra boa seria "ibicatu" (ybycatu). Mas essa versão combina em sentido ao menos, com a versão colhida pelo Dr. Mário Tavares da Cunha Mello e que já abordei no trabalho "Breves anotações sobre o vocábulo corupá" (I.H.G.S.C., 2/80) e segundo a qual corupá é palavra que é indígena e se traduz por "lugar onde se planta", sendo que analisando aquela versão, apontei que, de fato, no vocábulo tupi-guarani dicionarizado por Montoya / Restivo, há a expressão "acaárupã", no sentido de lavrar a terra, donde tal expressão poderia evoluir para sucessivamente "acarupã", "carupã", "corupã". Ou ainda poderia provir do emprego do prefixo "có" ou "cô" (roça, campo, horta). O informe de d. Helga Seidel, portanto, serve de amparo àquela outra informação. Sem excluir-se que, sendo eventualmente expressão não-guarani, poderia ir até mesmo à literalidade na expressão.

#### VI) A OPINIÃO DE NELSON FRANÇA FURTADO

6.1. Esse eminente autor gaúcho, no seu trabalho "Vocábulos Indígenas na Geografia do Rio Grande do Sul" (P.U.C., Porto Alegre, 1969), falando do arroio Corupá, afluente do Jacuí, e do arroio Corupá Mirim, a sua vez afluindo no Corupá, menciona que o nome provém do termo corupá, "um narcótico vegetal, empregado pelos índios para entrar em transe, ou para en-

torpecer peixes, a fim de mais facilmente capturá-los" (opus cit., pgs. 58). Sobre esse relacionamento com o narcótico, já abordei em meu segundo estudo, "Corupá, Corumbá, cascalhos e aroeiras" (I.H. G.S.C., 4-82/83).

Entendo, até o momento, que trata-se mais de homofonia e que o relacionamento da expressão "curupá" — a correta — seja com os bancos de cascalhos, justamente como pensava já Theodoro Sampaio. Pelo menos é mais razoável crer-se assim quando se vê que há um relacionamento do nome corupá — nos casos concretos sob exame — com rios, corredeiras, cascalhos.

#### VII) A VERSÃO DE HERMES J. PATRIANOVA

7.1. Consultado por mim, o estudioso Hermes Justino Patrianova, de Itajaí — jornalista e tupinólogo — mandou-me sua opinião sobre o vocábulo corupá. Tratando especificamente do nosso Município de Corupá, aquele dicionarista sustenta que o nome origina-se do tupi "corubá" fortalecido para "corupá" e que na espécie trata-se da árvore brasileira Celtis morifolia, que vegeta da Bahia a Santa Catarina, armada de espinhos finos e agudos e também apelada de curubá, cotindiba e quatindiba. E faz a seguinte decomposição: "cori" ou "cor" (pinhão, coco, barro vermelho), mais "una" (daí para "un" e "u" = preto, escuro, negro) e "pá" ou "mbá" (todos, tudo), formando a expressão "todos escuros como pinhão", "tudo escuro como coco", (madeira) "escura como barro vermelho". Ou ainda "corub" (bolota) mais "a" (fruta), ou seja, "fruta de bolota".

Comentando a opinião de Plínio Ayrosa, segundo o qual corupá provém de "curu-paba" com o sentido de "o depósito, o amontoado de seixos, o lugar em que se junta o cascalho" (in "Primeiras Noções de Tupi"), o itajaiense Hermes Justino Patrianova insurge-se contra essa opinião e diz que "curu" significa apenas bolota e que "itacuru" é que teria o sentido de bolota de pedra, ou seja, seixo, cascalho.

7.2. Data vênha, não apoio essa opinião, porque é muito vasta a presença, na toponímia brasílica, do termo "curu" no sentido de cascalho, seixo, sem que forçosamente tenha junto prefixadamente o "ita" significando pedra. Além do mais, seixo, cascalho, em tupi-guarani, não é meramente "itacuru". A forma original é "itacurubi" (o mesmo que "itacurubi") — como se lê no mesmo Pe. A. Lemos Barbosa, in "Pequeno Vocabulário Tupi-Português" (Livreria S. José, Rio, 1955) e como refere Paulo Restivo, o afamado padre jesuíta, que pesquisou sobre o trabalho de Montoya, como vemos no "Vocabulário de la lengua Guarani", onde aponta "ytacurubi" como sendo cascalho

(Segue...)

e afirmando que é "ytacui" se é "de piedra menuda" (opus cit., Stuttgart, Guilielmi Kohlhammer, 1893). Na verdade a expressão "curubi" significa migalha, resto, onde o termo "itacurubi" não significa bolota de pedra — como pretende Patrianova — e sim resto de pedra, porque nos riachos os índios viam os cascalhos não apenas como formas arredondadas, mas especialmente como pedregulhos, como produto do esfacelamento das rochas, ou seja, restos de pedras. "Curubi" quer dizer exatamente isto: migalha, resto. No uso corrente ocorreu aférese do termo "ita" e apócope do fonema "bi", surgindo "curu" como seixo, cascalho, porque mais prático na formação e pronúncia de vocábulos, o que explica o duplo metaplasmo.

7.3. A respeito do gênero *Celtis* já discorri um tanto em meu trabalho "Corupá, Corumbá, cascalhos e aroeiras" (revista do I.H.G.S.C., 4-82/83) e remeto o bondoso leitor para aquelas considerações. Crescente que — como em parte já antes afirmara — não creio por mais outras razões que as antes já lançadas, que o gênero *Celtis* seja causador de erupções na pele. Os espinhos nele são curtos e firmes, nos galhos e antes serão destinados a ferir que a causar urticções. Esses vegetais são em geral árvores ou arbustos muito utilizados pela boa madeira e não são recordados por causar erupções na pele ou mesmo arranhaduras. Prestam-se muito ao labor artístico, o que presume manuseio dos vegetais do gênero.

7.4. Mas é muito valiosa a contribuição do estudioso Hermes Justino Patrianova e registramos aqui o seu pensar manifesto em outra correspondência dele, que me enviou em 19 de agosto de 1982: "... Para Corupá, a solução (supomos solução) que demos é diferente da que apresentamos para Corumbá, embora com os mesmos termos tupis: o primeiro, de *Celtis morifolia*, árvore existente na Região, conhecida por cotindiba, de madeira escura como pinhão (Corupá); o segundo, de caipira, caboclo, curupira, de pele-cor-de-pinhão, pele-cor-de-barro-vermelho (Curupira) = Curumbá = Corumbá". E prossegue: "Com relação à aroeira, entendemos que não provém de aru (nocivo à saúde, impeditivo, obstaculizante), mas de Á (Fruta) + ROBA (amarga, adstringente) = FRUTA AMARGA = FRUTO ADSTRINGENTE = AROBA = AROB = ARÔ (A fruta) + EIRA (sufixo português de produtividade) = AROBEIRA = AROEIRA. É que a composição de ARU (Nocivo à saúde) + UERA (o que foi) = QUE FOI NOCIVO À SAÚDE, poder-se-ia aplicar somente à árvore seca e sem sentido toponímico; ARU (nocivo) + ERA (chamar-se, nomear-se) = CHAMADA DE NOCIVA, parece-nos, também, de pouco sentido. Mais adequada à índole indíge-

na é a composição de Á (Fruta) + ROBA (Adstringente) = AROBA = ARÔ (a fruta) + EIRA (o sufixo) = AROEIRA (a árvore), a que os portugueses, como sempre, acrescentaram a sua adjetição — eira, diferente de CAPOEIRA = CAPAUERA = CAPUERA (QUE FOI CAPÃO = QUE FOI MATO) = CAPUERA" (carta referida, data retro, na qual o missivista noticia a existência de seu trabalho "Topônimos Brasileiros — Com Tradução dos de Origem Indígena", inédito).

Basta a transcrição desse trecho para demonstrar a grande capacidade de Patrianova. Inclusive acho muito bem lembrada sua idéia de que em aroeira, o sufixo eira surja como de origem lusa, embora eu permaneça crendo que a origem esteja no tupi arauera e observando que pode ter ocorrido com esse vocábulo justamente uma exceção daquelas que Patrianova refere para capoeira, em que "vera" converte-se em "eira". Também não concordo em que as aroeiras somente causem problemas à saúde quando secas, pois é muito sabido que até à sombra dessas árvores as pessoas podem sofrer as afamadas urticções, mesmo sem contato com o vegetal vivo e verde, onde o cumprimento reverso de que trato em meu trabalho anterior referido ("Boa tarde, aroeira" (quando pela manhã) e "bom dia, aroeira" (quando pela tarde)), dado pelas pessoas de mato e campo.

Afastando as aroeiras da origem de "corupá", Patrianova dá-me, porém, robusto apoio. Contudo, todavia, vendo em "curupá" (grafia e pronúncia adequada), o sentido de "paradeiro, banco de cascalho".

#### VIII) OS INFORMES DO SR. GERHARD HERRMANN

8.1. Gerhard Herrmann nasceu em 27 de novembro de 1906, em Corupá (tendo pois, atualmente, 77 anos) e há anos vem elaborando um importante estudo histórico sobre Corupá — em sua maioria, dados anotados em cadernos, laboriosamente e com excelente memória — onde, v.g., menciona todos os estabelecimentos industriais e comerciais, mesmo os humildes autônomos, bem como quando começaram ou cessaram suas atividades. Ao publicar tal trabalho, fornecerá precioso histórico sobre a ocupação humana no vale do Itapocu e em Santa Catarina. Preocupa-se sobre a história de Corupá em todos os sentidos, inclusive com a origem dos nomes Hansa Humboldt e Corupá. Em entrevista que tive com ele no dia 10 de janeiro de 1984 — no que fui acompanhado por meu pai Luiz de Andrade Barbosa — obtive preciosas informações que adiante resumo.

a) no seu dizer o nome Hansa Humboldt, primitivo nome de Corupá, não deveu-se a uma preexistente atividade botânica na região, porque essa atividade simplesmente ainda não existia, sendo-lhe pos-

terior. Terá sido apenas — e o que é muito relevante — homenagem ao ilustre Friedrich Heinrich Alexander, Barão von Humboldt, alemão a quem tanto o Brasil deve (como aliás refiro no meu primeiro trabalho já mencionado);

b) não conhece o sr. Gerhard Herrmann o sentido do vocábulo Corupá; acha que sou o primeiro pesquisador do assunto com trabalhos publicados; após a publicação de minhas duas primeiras pesquisas, ele foi inclusive às fontes por mim indicadas, em alguns casos, a confirmar, percebendo então que, de fato, são diversas as interpretações;

c) nos seus 77 anos de moradia em Corupá, onde nasceu e vive — teve serraria e agora lida com olaria — nunca teve conhecimento de ser o termo Corupá preexistente, corrente entre os moradores. No seu ver não foi assim. Acha que o nome foi imposto nos tempos do getulismo (como refiro em meu primeiro trabalho) como fruto da onda nacionalista. Não tem idéia de quem deu a proposta do nome. Não sabe como surgiram as versões interpretativas do termo "corupá";

d) sobre a presença ou não de aroeiras em Corupá (dado valioso face uma teoria relacionar o termo com tais plantas), sendo ele antigo madeireiro, firme conhecedor das matas corupaenses, explica o seguinte: quase não existiu — hoje como antigamente — aroeiras nas terras baixas (como, por exemplo, onde é sita a sede municipal) e mesmo serra acima a presença é diminuta. Portanto, valioso informe contra a versão de estar na presença de aroeiras a origem do nome "corupá";

e) esclarece que o solo corupaense é muito bom para a agricultura (preocupe-me de colher dados com o sr. Gerhard, a respeito, face a versão colhida pelo Dr. Mário Tavares da Cunha Mello, de que o nome se traduz por "lugar onde se planta" e a versão colhida por d. Helga Seidel, segundo a qual o nome significaria "terra boa"). Transcrevo um trecho do livro (inédito e mesmo ainda incompleto) que Gerhard prepara: "No campo da agricultura, Corupá já foi bem diversificado produtor. Sendo um grande produtor de tabaco nos anos 1902/1905. Na produção de laranjas, chegou a despachar, por via férrea que era único meio de escoamento da produção, de 2 a 4 vagões por semana, na época da safra até o ano de 1925 (grifo: na entrevista o sr. Gerhard diz que até por dia chegava a haver um tal escoamento). Como produtor de milho carregava por semana de 2 a 3 vagões até 1931. A partir de 1926 começou a produzir bananas, a única que se cultivava até hoje, chegando em 1935 a serem carregados até 10 vagões por dia" (opus cit., em elaboração).

Vê-se portanto que trata-se realmente de uma terra fértil, apesar de haver muitos trechos pedre-

gos. Sem dúvida a enorme quantidade de mananciais e a presença das enormes cachoeiras colaboram firmemente na fertilização da terra. Assim, embora eu rebata a versão da "terra boa" e aceite em parte a versão do "lugar onde se planta" (ver item V deste trabalho), é inegável que sendo a colonização já muito adiantada quando da mudança do nome de Hansa Humboldt para Corupá e sendo Corupá uma terra de tanto plantio, então é bem provável que algum tupinista — que era moda na época existirem e marcarem presença política — impressionado com a produção agrícola do lugar, propuzesse o novo nome adequadamente a essa vocação agrícola do local. De qualquer modo seria mais fácil impressionar-se com a majestuosidade do anfiteatro de montanhas em torno da sede distrital, e do concerto de cataratas gigantes caindo dos penhascos e com os rios e riachos plenos de cascalhos ("curu", "itacurubi") e então propor a nome com base nesses aspectos geológicos. De qualquer modo lembro que "terra boa", literalmente, não poderia ser, pois isto daria, em tupi, "ibicatu"; e se acaso se quisesse aplicar nome referente a "lugar onde se planta", o padrinho se lembraria do termo "có" (roça), talvez acrescentando um "tuba" ou "tiba" (muito; lugar onde dá muito de algo), para designar local de muitas roças (não confundir com o "cutuba" no sentido de excelente, ótimo, faça de bom corte, chefe — apelido que até Getúlio recebeu no anedotário da época e nas louvações político-tupinistas de então; esse "cutuba" provém de "cutu" ou do verbo "cutuca", mais "mbae" = coisa que fere, que corta; é expressão designativa de chefe em sentido figurado). Se pensasse no verbo lavar, aplicaria logo "acarupã" (de "acaarupã"). Por isso, permaneço com os cascalhos;

f) o sr. Gerhard Herrmann lembra ainda que havia já moradores no local que é hoje Corupá, bem antes que o sr. Karl Fabri, diretor da Hanseatische Kolonisationsgesellschaft — empresa hamburguesa sucessora da extinta Hamburger Kolonisations-Verein — adquirisse para aquela Sociedade Colonizadora Hanseática uma área de 600.000 hectares, dos quais 35.000 hectares em terras de Corupá, e fundasse aquele derradeiro diretor a nossa amada Hansa Humboldt, no distante 7 de julho de 1897 do albor republicano (a compra já foi feita perante o governo do Estado de Santa Catarina). Como recorda Gerhard Herrmann, quando o Cel. Emílio Carlos Jourdan, provindo de serra acima — Piraquara — trazia gado para Jaraguá do Sul, resolveu descer a serra na altura da sede distrital de Corupá, aproveitando uma passagem na região do rio dos Correias, passagem essa já aberta pela família

(Segue...)

de Antonio Ferreira (e lembra aí o historiador Emílio da Silva, no seu "Jaraguá do Sul — Um Capítulo na Povoação do Vale do Itapocu", Jaraguá do Sul, 1976). Ora, esse Antonio Ferreira, diz Gerhard, foi "ativo criador de gado nos campos do planalto do rio Paulo (em serra acima) e no ribeirão (melhor dizer, rio) dos Correias (idem serra acima) e que inclusive aquele antigo desbravador, o velho Ferreira, foi flechado no ribeirão Garajuba, um braço do rio Novo Alto". Assim explica Gerhard Herrmann, provavelmente a escolha do nome Hansa Humboldt deve-se a Karl Fabri, derradeiro diretor da Hamburger Kolonisations-verein (grifo meu: mas já dirigindo a sucessora, a "Hanseatische Kolonisationsgesellschaft", pois a firma fundada em 1849 já morrera). Ignora, porém, se os primeiros moradores de Hansa — fossem brasileiros ou novos imigrantes — tenham testemunhado os índios chamarem Corupá ao chão sob exame ou tenham eles próprios apelidado Corupá àquela terra. O próprio sr. Gerhard uma ou duas vezes viu índios. Sustenta que tanto quanto saiba, o nome Corupá era inteiramente desconhecido no local, sendo criado "ex abrupto" no Estado Novo.

8.2. Sobre a antiguidade da ocupação ou no menos conhecimento da região de Corupá, observo ser pelo menos o conhecimento mais antigo do que em geral se sustenta, o que se pode inferir do relatório deixado por Karl August Wunderwald, engenheiro, datado de 1.º de julho de 1863 (uma dúzia de anos antes da vinda do Cel. Jourdan!) e no qual ele menciona o rio Itapocu e mesmo o rio Jaraguá, pequeno e humilde, avistados por ele de longe (o que dá certeza de que ele tinha ou mapa da área ou no menos bom conhecimento da região; o Itapocu poderia ser identificado já pela foz, mas o Jaraguá, curto curso interior e subalterno, somente poderia ser conhecido por entrada no sertão). Ver, a respeito, a obra de Gelindo S. Buzzi, "Centenário de Timbó" (pgs. 28/29) e meu estudo inédito (distribuído em 100 cópias xerocopiadas) "Considerações sobre o vocábulo jaraguá" (Rotary Club de Jaraguá do Sul, 1977).

8.3. Gerhard Herrmann não criou uma teoria, mas forneceu algo tão ou mais importante: uma série de informes que permitiram analisar, com olhos de sete décadas, as versões dadas pelos outros cultores da História.

#### IX) MINHA DEFESA DO GETULISMO

9.1. Por certo muito de errado praticou Getúlio Dornelles Vargas. Certamente muito fez de bom, de correto, de justo. Em nome do nacionalismo — moda de então e até hoje móvel político mor entre os povos — muita coisa boa se fez e muito abuso lamentavelmente se praticou. Getúlio era um intelec-

tual. Dois dias antes do decreto-lei 941, de 31 de dezembro de 1943, que alterou os nomes de Jaraguá e Hansa, ele assumia cadeira na Academia Brasileira de Letras. Sua preocupação geográfica-histórica se vê nos muitos decretos que firmou. Não era apenas um soldado ou um político. Ajudou a forjar a época da qual era fruto.

9.2. Mas limitando minha visão ao caso concreto: o havido em nossa região, troca do nome Hansa Humboldt por Corupá, não foi uma decisão de momento, não foi uma perseguição política, não foi uma aversão governamental contra os germânicos, não foi uma tomada de posição do povo brasileiro contra os alemães e italianos, não foi sequer fruto do estado de guerra entre o Brasil e Alemanha. Foi antes de tudo o fruto de uma preocupação global do Governo, no Estado Novo (1937-1945), de proceder a uma sistematização total da toponímia brasileira, eliminando nomes duplos de Municípios, eliminando nomes de pessoas vivas, eliminando nomes estrangeiros que não estivessem suficientemente arraigados na tradição, e dentro dum espírito indigenista — nativista e muito conforme com igual sentimento que havia pela maioria dos povos cultos — houve a preferência pela permuta por nomes da língua indígena.

Tudo teve início, ao que parece, com o decreto-lei n. 311, de 2 de março de 1938, que previu já tudo isto. Depois dele Getúlio Dornelles Vargas esteve ainda em visita a Blumenau, elogiou o sentimento de brasilidade que se notava nos escolares de origem estrangeira. Notável, por exemplo, que embora, em nome do nativismo o Município de Cruzeiro do Sul (no Oeste catarinense) tivesse seu nome mudado para Joaçaba (que é o nome tupi para a constelação do Cruzeiro do Sul), demonstrando-se já nesse exemplo que os nomes lusos também foram atingidos pelo tupinismo, já todavia Blumenau não teve o seu nome mudado, nem muitíssimos outros Municípios e Vilas catarinenses, embora tendo nomes estrangeiros. Ora, em 1938, não tinha sequer sido iniciada a Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945). Exatamente o contrário é que deveria ter ocorrido: em 1938 já haviam muitos choques entre a Polícia getulista e os integralistas desde o começo do ano — janeiro — e findou-se o ano com instruções governamentais para que fosse localizado e preso Plínio Salgado, chefe integralista. Ora, o integralismo em geral e Plínio Salgado em particular tinham apego doutrinário ao tupinismo (inclusive em visita a Jaraguá do Sul ele deu opinião sobre o termo "jaraguá", tupi), de sorte que por questão de segurança anti-integralista, até parecia conveniente regressar aos nomes lusos e podar o tupinismo. Mas não foi essa a inten-

ção governamental. Getúlio, assumindo o poder, notou que a geografia brasileira estava em grande folia, sem sistematização. Cuidou de fazer os primeiros levantamentos aerofotogramétricos e decretou um levantamento sistemático desse tipo e entre muitíssimas determinações de cunho geográfico (veja-se os decretos-leis do Estado Novo) obrigou a sistematização e regularização, caso por caso, da toponímia nacional em todo o território pátrio. Ao baixar o decreto-lei n. 311, em 2 de março de 1938, Getúlio o fez numa época de bom relacionamento entre o Brasil e a Alemanha. Até fins de 1942, a guerra era francamente favorável à Alemanha, sendo que o torpedeamento de navios brasileiros pelos alemães veio a ocorrer como modo de impedir o fornecimento de matéria prima brasileira para os Estados Unidos e Inglaterra. Muitos incidentes já tinham ocorrido antes entre Brasil e Alemanha, desde o começo do conflito, mas a neutralidade brasileira se manteve e os atritos foram resolvidos por vias diplomáticas, até que, passando a perder a campanha, os germânicos passaram a praticar a destruição de navios mercantes brasileiros (o que provocou a morte de 469 tripulantes, dos quais 121 eram oficiais). O primeiro navio mercante a ser torpedeado foi o Cabedelo, em 14 de fevereiro de 1942, falecendo todos os 54 tripulantes (não tinha passageiros). O último torpedeamento foi em 23 de outubro de 1943 e o navio alvejado foi o Campos, resultando 12 mortos. Esses acontecimentos levariam o Brasil a declarar estado de guerra contra a Alemanha e, depois, a mandar para o solo europeu e para isso criada Força Expedicionária Brasileira (F.E.B.) e Força Aérea Brasileira (F.A.B.), sendo que significativamente Corupá e Jaraguá do Sul foram os Municípios (na época Corupá era distrito de Jaraguá do Sul, do qual se desmembraria só em 1958) que de Santa Catarina mandaram o maior contingente de combatentes), realçando-se os descendentes de germânicos, pois o que se combatia não era o povo alemão, mas o governo nazifascista. O sentimento de revolta contra os torpedeamentos foi tal mesmo em nossa região, que espontaneamente o então principal clube jaraguaense, por reunião de sua diretoria, decidiu chamar-se Clube Atlético Baependi, em homenagem ao navio mercante Baependi e a seus mortos. De fato, torpedeado em 15 de agosto de 1942, morreram no ataque 270 pessoas, o maior número de vítimas dentre os torpedeamentos que sofremos. (sobre esses acontecimentos bélicos, leia-se "O Brasil na II Grande Guerra", de Manoel Thomaz Castello Branco, Biblioteca do Exército Editora, 1960). Portanto: a) em 1938, o risco maior era o integralismo, do ponto de vista getulista;

e com o integralismo, o tupinismo, já que a doutrina de Plínio Salgado era essencialmente nativista, nacionalista ainda mais que a de Getúlio; b) a mudança de nomes não abrangeu só localidades de nomes germânicos, não foi consequência da guerra (pelo menos como programa, era muito anterior, já de antes da guerra e anos antes dos torpedeamentos por submarinos germânicos aos navios brasileiros); c) sem dúvida, porém, abusos foram cometidos em nome de uma preocupação de segurança ou mesmo abusos puramente corruptos; d) a adoção de topônimos indígenas, em substituição a topônimos estrangeiros, era programa de governo, mas deixou nos corupaenses a impressão de que foi perseguição antigermânica no seu caso concreto. Essa mudança de nome, em janeiro de 1944, coincidiu, de fato, com o auge do sentimento antigermanista no país, fruto dos torpedeamentos, de sorte que não poderia a população corupaense — que mandou tantos de seus filhos ao teatro de combate em defesa do pavilhão auriverde — interpretar de outro modo que não fosse a perseguição; e mesmo não se pode excluir a hipótese de que, com apoio no programa governamental (decreto-lei 311/38), alguém tivesse praticado contra os corupaenses um abuso político — porque a legislação getulista determinava que não se eliminassem os nomes estrangeiros já arraigados, tradicionais — mas a verdade é que, ao que parece, ninguém pôde dar nomes aos bois; ninguém em Corupá ou Jaraguá do Sul ou alhures atribuiu a tal ou qual político a iniciativa da troca do nome. Consultei a sra. Áurea Müller Grubba, filha do famoso político Arthur Müller, na expectativa de que, em casa, ele tivesse tecido comentários a respeito. Mas não. Ele jamais comentou esse assunto ao que ela saiba. Nereu Ramos era o Interventor, governando Santa Catarina de 1935 até 1945 — primeiro como eleito, depois, por nomeação de Getúlio — mas em termos de mudanças de nomes de localidades catarinenses o único que se pode dizer dele é que cumpriu dispositivos legais vindos já de 1938.

9.3. De fato, é de ler-se a Resolução n.º 61, de 24 de julho de 1939 (de antes da guerra, portanto), provinda da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, para ver-se o posicionamento em que ficaram os Interventores nos Estados, quanto à revisão e estruturação da toponímia nos respectivos Estados, face tal resolução, geral e válida para todo o Brasil (e, aliás, Resolução de conteúdo em si muito louvável):

Ei-la:

"Resolução n.º 61, de 24 de julho de 1939 (D.O. 14/11):

"Art. 1.º: O Conselho Nacio-

(segue...)

nal de Geografia, nas leis ou instruções relativas à próxima revisão da divisão territorial do país, a ser feita em 1943 conforme determina a lei nacional n.º 311, de 2 de março de 1938, promoverá a inclusão de dispositivos, objetivando as seguintes medidas relativas aos nomes das cidades e vilas:

1 — a eliminação das duplicatas de nomes, em todo o país;

2 — a redução dos nomes extensos;

3 — a possível eliminação dos nomes estrangeiros ou de pessoas vivas, respeitadas os imperativos da tradição e da vontade popular, bem como as legítimas homenagens;

4 — a preferência da adoção de nomes da língua indígena regional ou relacionados a fatos históricos da região, em caso de substituição de topônimos;

5 — a conservação dos nomes já consagrados pelas populações das localidades respectivas, que não contrariarem às disposições anteriores;

Art. 2.º — O Conselho Nacional de Geografia recomenda aos Governos das Unidades Federadas que, a exemplo do que fez o adiantado Estado de Pernambuco, promovam, por si e por intermédio dos poderes municipais, a adoção, na nomenclatura das localidades, acidentes e logradouros públicos, das normas constantes do artigo anterior".

(conf. "Colectanea de Decretos-leis", Legislação do Estado Novo, publicado por Cultura Moderna Sociedade Editora Ltda, novembro de 1939, São Paulo).

9.4. Tudo isto considerado, concluímos que (como se vê de tal Resolução): a) a decisão era antiga, prevista no decreto-lei n.º 311, de 2 de março de 1938, embora não se estabelecesse ali casos concretos; b) esse decreto-lei já previa uma revisão da toponímia nacional p/ 1943 (que foi o que de fato ocorreu, no caso, em todo o território nacional), donde Hansa Humboldt ingressar no ano de 1944 já com novo nome; quando essa previsão foi feita, não havia beligerância entre Brasil e Alemanha; c) pelo art. 2.º da Resolução 61/39 C.N.G., os Interventores ficaram sem opção política para a mera manutenção da toponímia; obrigavam-se à revisão, a qual, aliás, foi necessária, justa e bem articulada, não sendo possível evitar-se todavia erros ou abusos dada a enormidade do chão nacional, sendo Hansa uma das localidades vitimadas por esses; d) a falta de consulta à população foi um erro grave e feriu-se com isto a alínea 3 do art. 1.º da Resolução 61/39; e) havia no caso uma tradição de 41 anos, no apego popular ao nome Hansa Humboldt, e uma tradição no nome Hansa já mais antigo em relação à colonização na região, bem como uma legítima homenagem ao botânico Barão von Humboldt — que perlustrou nossas ma-

tas, fez levantamento de nossas plantas, fauna e rios e como árbitro defendeu interesses brasileiros em questão de limites de sorte que eliminar-se o nome Hansa Humboldt foi atentar-se contra os termos, novamente, da alínea 3 do art. 1.º da Resolução n.º 61/39; f) nunca seria razoável aplicar-se um nome indígena (tupi ou não-tupi) meramente inventado, não calcado numa presença indígena bem conhecida e local, não provindo de tradição oral ou escrita. Enfim, nos limites da vontade manifesta pelo legislador nacional (que o Governo catarinense deixou de acompanhar no caso concreto corupaense), o nome Hansa Humboldt deveria ter sido mantido. Em todo caso o povo corupaense pode estar com a dignidade em pé: todos os indícios convergem a que não houve, no caso, perseguição alguma, desprestígio algum, mas mero cumprimento de meta governamental nacional — que obrigou os Estados — já vinda de 1938 e que só por coincidência — por previsão no próprio decreto de 1938 — veio a ser cumprida em janeiro de 1944 (pois em 1938 se previu a revisão para 1943). Entendo que para cumprir-se devidamente o espírito do legislador (Getúlio) de 1938 e a Resolução 61/39, será caso de, agora, eliminar-se o nome Corupá e voltar-se ao antigo nome Hansa Humboldt. Mas, para isto, deve-se consultar o povo.

#### X) A ÉPOCA DA MUDANÇA DO NOME

10.1. O exame dos documentos públicos vão contando a história dos últimos momentos de Hansa Humboldt e os primeiros momentos de Corupá.

Em 19 de outubro de 1942 foi iniciado o Inventário, no Forum de Jaraguá do Sul, por óbito de Alfredo Gunther, falecido em 29 de dezembro de 1941, morador em Pedra de Amolar, Hansa (era comum nos documentos públicos esse nome, Hansa, com supressão do Humboldt; inclusive na estação ferroviária a placa fazia constar apenas Hansa). Em 17 de fevereiro de 1943 foi iniciado o inventário por morte de Filipina Huebel, morta em 26 de dezembro de 1942 e que morava em Hansa. Em 9 de junho de 1943 Guilherme Voigt ingressou em juízo com um pedido de venda de bens de menor, na comarca de Jaraguá do Sul e, no processo, juntou certidão expedida pelo cartório de registro imobiliário, cujo titular era o Dr. Mário Tavares da Cunha Mello, em cuja certidão consta como Hansa a situação do imóvel. Mas foi o Promotor Público Dr. Priamo Ferreira do Amaral e Silva que, dos processos que vi, ingressou nessa transição. De fato, em 5 de outubro de 1943 ingressou com um Pedido de Arrecadação de Bens, por morte do ferroviário Aristides Costa, que trabalhava na Estação Ferroviária de Hansa e não deixara herdeiros. Em 27 de maio

de 1944, ao se publicar edital a respeito no jornal "Correio do Povo", o jornal já menciona o local como Corupá. Já fora feita a troca de nome na passagem do ano.

10.2. No Cartório de Registro Civil de Corupá colhemos dados preciosos: a última criança registrada em Hansa, foi a menina Onésia Azevedo (filha de Ernesto e Catarina Azevedo), nascida em 15 de fevereiro de 1943 mas registrada tardiamente, em 30 de dezembro de 1943 (livro 11, fls. 39-V, termo n.º 3.736); a primeira criança registrada naquele cartório quando o lugar passou a chamar-se Corupá, foi também uma menina, Dorita Nunes (filha de Francisco e Francisca Nunes), nascida em 14 de dezembro de 1943 e registrada em 3 de janeiro de 1944 (livro 11, fls. 39-v, termo n.º 3.737). Enquanto isto, em Jaraguá do Sul, no cartório imobiliário, no dia 13 de abril de 1944 apenas é que iria ser feito o primeiro registro de imóvel já sob o nome Corupá e não Hansa. Consta do livro 3-C, fls. 110, sob n.º 6.667 e o chão foi adquirido por Oscar Scheibel.

Eis aí, nos papéis judiciais e extrajudiciais, os traços dessa mudança de nome, produzida por decreto-lei do Estado Novo, datado de 1943, produzindo efeito em 1.º de janeiro de 1944.

#### XI) TUPINISMO E TUPIMANIA

11.1. Não há porque se lamentar sozinha a população corupaense. Nem mesmo a gente brasileira de origem germânica. E isto porque o culto à língua tupi é geral e antigo. Os lusitanos, aqui arribados — como os hispânicos, os franceses, os holandeses, os raros germanos dos tempos de Brasil Colônia — cuidaram de aprender e falar o tupi e o guarani. Os portugueses difundiram a tal ponto essa língua entre si que ela, já a língua de mais amplitude territorial do mundo de então mesmo entre os índios, prolongou-se na gente branca. Os bandeirantes correram esses brasis, dando nomes a tudo, no mais das vezes em tupi. Jesuítas estudaram e dicionarizaram essa língua. Com o tempo o tupi — e mesmo o guarani em chão brasileiro — tornou-se língua morta. Mas ficou a herança dos topônimos, do saudosismo, do culto à língua tupi (tupinismo) como forma de nativismo, nacionalismo auriverde. Isto foi vitimando também a herança cultural branca. Veja-se o caso da presença lusa na Amazônia: foi sendo revisada e topônimos lusos passaram a ser rebatizados em tupi. Assim, por exemplo, Eça passou a ser Tefé, Vila Bela da Imperatriz passou a ser Parintins, Luzéa passou a ser Maués, Vila Nova d'El Rei passou a ser Curuçá (neologismo índio baseado no luso cruz) e a cidade de Lugar da Barra foi rebatizado como Manaus. Quando não foi tupi, foi outro nome índio. Não tanto, por assim dizer, um tupinismo, mas um indianismo, sendo que

a tupimania se fez porta-voz por ser a fala mais herdada pelos lusos e por ser a mais dicionarizada. Já arrolei que em Santa Catarina, o município de Cruzeiro do Sul passou a ser Joaçaba e acrescento que Passo dos Índios passou a ser Chapecó. Como se vê, nem os nomes lusos ficaram de pé.

11.2. O tupinólogo Padre A. Lemos Barbosa, no seu "Curso de Tupi Antigo" (2a. tiragem, Livraria S. José, Rio, 1956) apresenta uma interessante discussão. Discorda do festejado Antenor Nascentes, quando este, no prefácio do II tomo do seu "Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa" (Rio, 1952), sustenta que "Tupi não se faz no asfalto. Faz-se na selva, em contato com o índio, com o desconforto, com o mosquito, com as cobras e outros animais perigosos, numa verdadeira vida de missionário", culminando por recomendar que o Brasil estava precisando de mandar uns rapazes a estudar nos Estados Unidos a doutrina antropológica de Boas, que recomendava justamente essa prática no estudo das línguas e costumes índios. Mas nosso Lemos Barbosa não se conforma e sustenta: a) que no caso do tupi, é língua morta; b) que não tem o tupi antigo (falado na costa, quando da chegada lusa), quinhenista, suficiente similitude mesmo com o guarani platino; c) que o tupi antigo só pode ser cientificamente estudado "no asfalto", isto é, "de gabinete", sem pesquisa de campo, mas com apoio em documentos, em tratados críticos. Enfim, que pequena ajuda poderiam dar os poucos selvagens encontráveis (tapirapés, tembés, guaranis), no que toca a solucionar dúvidas etimológicas atinentes ao tupi arcano, quinhenista.

Quanto a mim, modestamente, sustento que Pe. Lemos Barbosa não tem razão, mormente em se tratando do estudo de topônimos. É que no estabelecimento da toponímia, o trabalho de campo — que raramente posso fazer — é fundamental, pelo menos para visualizar-se o ambiente visto por aquele (índio ou branco) que batizou o lugar com o nome indígena. Assim, por exemplo, vi em mapas da região do Domínio Dona Francisca, chão municipal de Guaramirim, um pequeno curso d'água apelado Piray Piranha. Nunca me conformei com o nome, mas sempre achei que era corruptela de "piranga" (vermelho). Ora, em 5 de janeiro de 1984 adentrei nas matas daquela região, percebendo então que os rios e riachos das áreas baixas possuem uma coloração rubra como fora vinho tinto quando banhados pela luminosidade solar, fenômeno atribuível à grande presença de iodo. Já tinha assim, um forte argumento para o "piranga" ao invés de "piranha" quando em 16 do mesmo mês, pesquisando no afa-

(segue...)

mado "Dicionário Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina", de José Arthur Boiteux (Pape-laria e Typographia "Ao Luzeiro", Rio, 1915), vi que ele colhe a grafia correta, "piranga". Assim, sustento que em se tratando de toponímia, no menos, o estudo de campo é indispensável, pois deve-se ver aquilo que avistou o batizador quando aplicou o nome cujo exame fazemos. Não fora a presença das águas rubras, mesmo descobrindo depois o texto deixado por José Arthur Boiteux, eu ficaria em dúvida. Vê-se que o trabalho de campo (inclusive a entrevista com indígenas, que como ensina o próprio Pe. Lemos Barbosa, na sua obra referida, pensam e sentem de modo distinto do branco) e a pesquisa de gabinete complementam-se.

11.3. Outro que investe contra a tupimania (que é um excesso no tupinismo) é o muito lúcido Armando Levy Cardoso. No seu "Toponímia Brasileira", merecedora do Prêmio Pandiá Calógeras de 1956 (edição que tenho da Biblioteca do Exército Editora, 1961) ele investe contra a mania — mesmo se bem intencionada — de ver-se o tupi em tudo. No estudo de qualquer topônimo recorre-se logo ao tupi, mesmo quando outras etnias dominaram no local sob estudo. Atribuo a isto duas causas principais: a) a falta de conhecimento suficiente da ocupação indígena, seja por ausência da presença índia quando do povoamento branco, seja por mudanças nessa ocupação, seja por falta de dados arqueológicos dessas ocupações; b) a quase inexistência de dicionários e gramáticas de línguas indígenas não-tupi ou não-guarani (exemplo: mesmo sabendo que os xokleng ocuparam as matas corupaenses, quase não disponho de material em língua xokleng).

11.4. Pessoa que viu com especial desgosto o culto indigenista foi o historiador e ensaísta gaúcho Moyses Vellinho (1901-1980). Seu pensamento, aliás, era de que a formação histórica e cultural do Rio Grande do Sul pouco ou nada deveu aos índios e aos espanhóis (posicionamento de todo frágil, quando se lê, v.g., "Gaúchos e Beduínos", de Manoelito de Ornellas, ou a figura de Sepé Tiaraju no "O Primeiro Caudilho Rio-grandense", de Mansueto Bernardi), o que demonstra que, embora seja exceção entre os intelectuais brasileiros, algumas vozes isoladas se insurgem contra a hipervalorização da língua, cultura e toponímia indígena.

## XII) CONSIDERAÇÕES FINAIS

12.1. Chegamos à conclusão destes terceiros estudos e é importante que tenhamos considerações. Ei-las:

a) A convergência circunstancial indica que Corupá é nome sem tradição histórica local no município que agora leva esse nome, até o momento do batismo. A população local o desconhecia e viu-se surpreendida e lesada,

b) Ao que tudo indica a mudança de nome deve-se a mero cumprimento, pelo Interventor Nereu Ramos, da Resolução n. 61, de 24 de julho de 1939, do Conselho Nacional de Geografia (a qual se reporta ao decreto-lei n. 311, de 2 de março de 1938); o Interventor, diante dos termos do art. 2.º da Resolução, ouvido o seu assessoramento, decidiu-se então pela mudança de Hansa Humboldt para Corupá, resultando daí o afamado decreto-lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, que não apenas eliminou Hansa e criou Corupá, como também alterou o topônimo Jaraguá para o novo nome de Jaraguá do Sul, dentro da programação sistemática daquela Resolução e do decreto-lei n. 311/38, pois já havia uma Jaraguá mais antiga em Goiás; fator que inclusive serve de indício da antiguidade do propósito e da ausência de perseguição da parte do Estado Novo (sem prejuízo de que pessoas tenham deturpado o fato);

c) O assessoramento governamental falhou, todavia, visto que a permuta de vários modos feriu o espírito da Resolução n. 61, de 24 de julho de 1939, porque: 1.º) mesmo não sendo denominação oficial dada por autoridade brasileira, o nome Hansa Humboldt (dado por Karl Fabri) era justa homenagem ao Barão von Humboldt, figura intronizada na História Brasileira por vários motivos: a) estudos botânicos; b) exploração dos rios amazônicos; c) descoberta do afamado canal de Cassiquiare; d) em 1855 ele recebeu comenda do Império brasileiro, ao decidir favoravelmente ao Brasil, uma disputa de limites com a Venezuela; e) despertou na Europa interesse e amor pelas coisas do Brasil; f) inspirou Bolívar e influenciou decisivamente na vida política sulamericana (a respeito, leia-se v.g. Victor W. von Hagen, "A América do Sul os Chamava", Melhoramentos); 2.º) a intenção da homenagem, mesmo partindo de um teuto (Karl Fabri), era eminentemente colonial e, portanto, brasileira, além de que era com evidência de cunho naturalístico, donde, por exemplo, em Corupá ter sido batizado também o rio Bonpland (companheiro de Humboldt nas andanças sulamericanas) e, mistério dos mistérios, num pequeno regato de poucos metros, artificial, feito para ligadura de dois riachos no topo do Morro da Boa Vista, em Jaraguá do Sul, aplicaram (não se sabe quem!) o nome Cassiquiare, lembrando a descoberta amazônica de Humboldt; cortar o nome Hansa Humboldt foi, portanto, lesar a História pátria; 3.º) não se ouviu, como mandava a Resolução n. 61/39, a população interessada; 4.º) não se observou aquela Resolução, quando a mesma mandava que se respeitasse os nomes de antiga tradição, sendo que Hansa Humboldt era nome que remontava a 41 anos, sendo no mais nome consagrado pela

população e portanto de acordo com o item 5 do art. 1.º daquela Resolução; 5.º) faltou tato político, pois a ocasião — estado de guerra entre Brasil e Alemanha — não recomendava a supressão do nome Hansa Humboldt; não teria sentido suprimir tal nome e manter, por exemplo, Blumenau; 6.º) a Resolução 61/39 de modo algum exigia uma "tupimania" na redefinição dos quadros territoriais dos Estados Federados;

d) contudo deve-se reconhecer que a pessoa que propôs o nome Corupá (quem foi?) ao Interventor Nereu Ramos — se houve alguém em particular — era experiente tupinista. Conhecia o local pessoalmente: rios cristalinos mergulhando dos paredões da Serra do Mar, formando cachoeiras que de longe se avistam, trazendo eles material lítico de transporte (cascalhos), depositando-os de vários modos e em muitos lugares, formando piscinas naturais — onde com frescor se banham os que a elas procuram —; e a meu ver é sem dúvida maior a essas deposições de cascalhos ("curu") que o para mim ainda desconhecido nominante teve vistas. Um ponto negativo surge nessa minha tese: fosse mesmo tupinista experiente, o nominante teria chamado o lugar de Curupá e não Corupá; todavia, na época, era comum o emprego de tais metaplasmos (Curitiba de hoje era então Coritiba; Cururipe, em Alagoas, era e ainda é Coruripe apesar dos reclamos de tupinólogos);

e) confirmando-se a nomeação recente e de improviso — sem prévia tradição local — fica prejudicada a busca de soluções interpretativas nos vocabulários índios, mas é preciso ver que apesar da afirmativa do sr. Gerhard Herrmann, de que não havia tradição local do uso ou conhecimento do nome, colhi diversas versões, conservadas por distintas pessoas, que apontam a existência da tradição no uso do nome, localmente, por indígenas;

f) Hansa Humboldt é, ao que tudo indica, nome dado como homenagem a Alexander von Humboldt, não em função de Corupá (Hansa) ser já então local de tradição botânica, pois essa atividade simplesmente ali não existia; a atividade botânica que tornaria Hansa afamada — especialmente nos meios cultos da Europa — viria depois. Atualmente o nome Hansa Humboldt caberia muito bem e estimularia os estudos e as atividades botânicas. Humboldt e Bonpland, em Corupá (Hansa), estão a merecer homenagens, bustos; inclusive, porque são elos entre as culturas brasileira e germana e francesa (Aimé Bonpland era francês, de La Rochella);

g) ao que parece não apenas por justiça — mas não por ter havido perseguição que, no caso, parece não houve para que se cumpra a legítima aspiração do povo

corupaense, para que se respeite a tradição história de 41 anos que fora ferida, para também restabelecer-se a homenagem ao Barão von Humboldt grande amigo do Brasil e figura inscrita na História nacional e para atender-se à vocação botânica de Hansa (Corupá) que tornou-a afamada nos círculos científicos mesmo estrangeiros, o nome do Município deveria retornar a ser Hansa Humboldt (e não simplesmente Hansa). Isto teria valor turístico também. Além do mais, mesmo se admitirmos que a mudança do nome deveu-se ao temor do pangermanismo — eu, ao contrário, sustento que deveu-se por puro amor do nativismo auri-verde — ainda assim o pangermanismo, hoje, não teria mais lugar no Brasil e no mundo. Pelo contrário, atualmente é extremamente vantajoso para o Brasil que descendentes de imigrantes europeus — alemães, italianos, suíços, poloneses, húngaros — além dos próprios luso-caboclos, falem línguas estrangeiras, seja para fins diplomáticos como, principalmente, para os relacionamentos comerciais — o Brasil precisa exportar mais e conhecer melhor o que importa;

h) Há, sem dúvida, firmes indícios de que o nome Corupá — apesar do depoimento de Gerhard Herrmann — já era conhecido em Hansa, não sendo mero fruto de uma invenção governamental. Além do precioso informe do senhor Hermes Rück (ver item III) há o informe ainda mais precioso e incisivo dado por d. Helga Seidel (ver item V) de que já se ensinava no Colégio S. José, de Hansa, em 1942, a origem do nome Corupá, aulas da irmã Josefina. Ora, se essa data corresponde, o nome Corupá será sem dúvida preexistente e conhecido (embora nem porisso obrigatoriamente tradicional) em Hansa, porque o decreto-lei que mudou o nome somente adveio em 31 de dezembro de 1943. Seria importante achar-se cadernos de notas de Irmã Josefina e mesmo cadernos escolares de seus alunos, dos tempos de 1942, de antes até. Essa preexistência do nome e conhecimento local do mesmo — mesmo sem ser usual entre os brancos — é muito possível porque há um "período vazio" na história corupaense: trata-se do tempo anterior à colonização pela Hanseatische Kolonisationsgesellschaft. Não apenas moravam índios ali — testemunhado e positivado — como também vários brancos. O nosso historiador Emílio da Silva (opus cit) refere-o: "Poucos brasileiros ali moram, e isto transitariamente, para a caça e pesca e o talhe de canoas feitas de cedro, garuva, garapuvu" (pgs. 174; há erro de grafia lá: gapuruvu); pgs. 177 fala em caçadores transitórios, mas falando de Antonio Ferreira e filhos, já relata que eram ativos criadores de gado no "Campo das

(segue...)

Mostardas", produzindo também fumo-em-corda, muito queijo (o que indica muito gado) e peles de bovinos e de caça — pgs. 176. Portanto não há dúvida de que mesmo em tempos de ocupação branca, há um hiato histórico a ser preenchido. Que nome Antonio Ferreira e filhos ouviram dos índios como apelativo do local? Que nome eles mesmos — os Ferreira — eventualmente atribuíram às terras hoje corupaenses? Há hiato mais antigo: terá D. Alvar Nuñez Cabeza de Vaca passado por Corupá, em 1541 com sua grande comitiva? Acampou? Onde? Há vestígios? Ou, subindo como subiu o Itapocu, inflectiu para as terras altas por outra rota, sem chegar a Corupá?

Confirmando-se essa preexistência do nome e mesmo o correlacionamento do termo "corupá" com os índios, então todas as especulações feitas — inclusive as minhas, nestes meus três trabalhos sobre Corupá/Hansa — terão maior valor. Os arquivos públicos catarinenses, na Capital do Estado, e os arquivos federais, poderão fornecer dados, no caso, a exposição de motivos oferecida (é certo que houve e existe) para a mudança. Documentos do Poder Executivo, visto que não existia Legislativo então. A busca há que continuar. Mas mesmo que se comprove ser o nome Corupá preexistente a Hansa, entendo que o nome deva tornar a ser Hansa Humboldt pois, além das razões que ofereci, acrescento: a) somente o nome Hansa Humboldt gozava de tradição popular, antiga, quando da mudança do nome em 31 de dezembro de 1943; b) somente seria razoável adotar-se o nome Corupá se fosse conhecida com alguma certeza sua origem (de que linguajar) e seu significado; nesse sentido não há nada de certo e sempre surgem novas opiniões. Por exemplo, no Guia Informativo dos XXI Jogos Abertos de Santa Catarina — sediados em Jaraguá do Sul em outubro de 1980 — consta às fls. 9 um histórico de Corupá, mencionando-se que "Após a última guerra, entretanto, o nome do lugar, revestido de nacionalização, passou a ser Corupá, que quer dizer "lugar distante" (sic!)". Lugar distante seria, em tupi, "mombryry" (longe) ou "pa'u (a) pyta" (distância). Ademais, a mudança do nome não foi após a 2ª. Grande Guerra Mundial: foi esboçada em 1938 (não de modo concreto) e realizada em plena 2ª. Grande Guerra (31 de dezembro de 1943); nosso estado de beligerância com a Alemanha e Itália foi anunciado por Getúlio Vargas e seu Ministério em 22 de agosto de 1942 e o estado de guerra foi declarado pelo decreto n.º 10.358, de 31 de agosto de 1942. É preciso não deixar dúvidas: a alteração de Hansa para Corupá, foi no 31 de dezembro de 1943 e nada tinha a ver com a guerra em si. O Guia do XXI JASC, portanto, foi lavrado em erro.

12.2. A respeito desse caráter de isenção governamental e da generalização da alteração toponímica por todo o território catarinense — com farta distribuição de tupinismo — através aquele decreto-lei (estadual) n.º 941, de 31 de dezembro de 1943, dou farta exemplificação: a) ele mudou o nome do distrito de Porto Feliz, para Mondai (depois Município em 1954); apesar da beleza do nome Mondai, seu significado em tupi é Rio do Ladrão e é nome que Ernesto Mayntzhusen transplantou de Paraguai para cá, onde há um rio Mondai, devido à presença de um conhecido ladrão naquela região paraguaia. Ernesto reprovou a supressão do nome Porto Feliz, ensina o historiador Arno Koelln; b) mudou o nome de Rio Bonito (distrito de Videira) para Tangará (depois, emancipado em 1948), porque já havia um Rio Bonito no Estado do Rio; c) emancipou o distrito de Perdizes (de Campos Novos) mas já sob o nome de Videira (nome não-tupi); d) porque já havia no Acre o município apelado Cruzeiro do Sul, então o nosso Cruzeiro do Sul, pelo mesmo decreto-lei estadual, passou a ser Juçaba (e depois, Joaçaba); e) interferindo na colonização italiana também, o decreto-lei referido elevou Nova Milano a distrito de Joaçaba, mas sob o nome de Seára (depois emancipado); f) fez Jaraguá passar a Jaraguá do Sul, como já dissemos, por haver uma Jaraguá mais arcaica em Goiás; g) mudou para Guaramirim o nome de Bananal. E se quisermos iremos encontrar mais casos contemporâneos, pois a revisão do quadro territorial do Estado foi geral. A revisão quinquenal haveria de se manter por algum tempo, pois houve uma em 30 de dezembro de 1948 (decreto-lei n. 247) nascendo Capinzal, Piratuba, Tangará, por exemplo, e cinco anos após houve outra revisão, em 30 de dezembro de 1953 (decreto-lei n. 133) nascendo os municípios de Herval D'Oeste, Xaxim, Xanxerê, Seára (emancipando esta).

Demonstro assim que as queixas não foram apenas dos germânicos, mas também dos italianos, dos "brasileiros". Em muitos casos o governo acertou na reforma. Em outros errou, prejudicando tanto os brasileiros de origem germânica, quanto os de outras etnias. É que a revisão foi geral, em todo o território nacional. O decreto-lei n. 311, de 2 de março de 1938 (federal) previu que "Somente por leis gerais, na forma deste artigo, pode ser modificado o quadro territorial, tanto na delimitação e categoria dos seus elementos quanto na respectiva toponímia". O decreto previu uma revisão geral do quadro territorial do país já para o primeiro semestre de 1938 e no seu parágrafo terceiro do art. 16, previu que haveria doravante revisões gerais quinquenais (o que obrigava uma delas a se fazer em 1943, coincidindo com a II Grande Guer-

ra Mundial). Em 21 de outubro de 1943 — apesar de haver já a Resolução n. 61, de 24 de julho de 1939, incisiva — o Governo Federal baixou o decreto-lei n. 5901, dispondo — melhormente que o decreto-lei 311/38 — sobre as normas gerais nacionais para essas revisões quinquenais, incorporando a legislação já existente. No seu artigo 2.º, definiu que "As leis quinquenais regionais de divisão territorial — administrativa e judiciária — serão baixadas pelos Governos das Unidades Federadas até novembro dos anos de milésimo em 3 e 8". Definiu-se, assim, a competência estadual para o assunto. Cada Governo estadual deveria designar uma Comissão para apresentação de projeto de revisão até 30 de maio e cada Governo, diante do projeto, tendo ouvido o Conselho Administrativo, encaminharia ao Conselho Nacional de Geografia o projeto elaborado, de modo que aquele Conselho opinasse. (art. 4.º, I e II do ref. decreto-lei). Mandou eliminar-se os nomes duplos (art. 7.º, II) prevalecendo o lugar de nome mais antigo com o nome de origem e alterando-se o nome do lugar mais recentemente batizado. Mandou evitar-se nomes que designassem datas, vocábulos estrangeiros, nomes de pessoas vivas, expressões compostas de mais de duas palavras e recomendando a adoção de nomes indígenas ou outros com propriedade local.

12.3. Portanto, nada indica que tenha havido no caso da mudança de Hansa Humboldt para Corupá uma intenção oficial de combater o pangermanismo. Foi tudo fruto de um saudável nativismo, que firmou-se com a revolução de 1930 e que duraria até além do fim do Estado Novo e que se mostrou fertilíssimo na vida cultural brasileira. Foi nesse período que Gilberto Freyre escreveu Casa Grande e Senzala, Fernando de Azevedo nos deixou sua A Cultura Brasileira e a coleção Brasileira atingiu 200 volumes. O Brasil criava suas primeiras instituições de Sociologia, Etnologia, Antropologia. Enfim, uma época de intenso amor à terra — ventos que sopraram também nos pampas, nas estepes e ilhas asiáticas, nas belas plagas europeias. Se houve maior preocupação com a nossa "Pequena Alemanha" catarinense — e igualmente "Pequena Itália" — bem definida pela falta de miscigenação com os "brasileiros" na época, devido o isolamento colonial que se verificou em Santa Catarina e bem traçado por sociólogos e antropólogos do porte de Manuel Diéguas Júnior ou do joinvillense Apolinário Ternes, de qualquer modo sustento que a tupinização foi geral, de anos antes planejada e atingindo gregos e troianos — isto é, "brasileiros" e colonos europeus —, tendo ocorrido a mudança em tempos de guerra por mera coincidência com a previsão quinquenal vinda de 1938, de sorte que,

não houvesse guerra, a alteração da toponímica catarinense teria ocorrido de qualquer modo.

12.4. Em fins de janeiro de 1984 o incansável senhor Eugênio Victor Schmöckel — jornalista de décadas, historiador de gerações e também membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina — obteve em Florianópolis, para mim, cópia do teor do Decreto-lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, feita sobre Diário Oficial do Estado de então. O referido decreto-lei é claro já no seu preâmbulo, quando diz que ele fixava a nova divisão administrativa e judiciária do Estado que vigoraria — diz o decreto-lei — de 1.º de janeiro de 1944 até 31 de dezembro de 1948.

Eis aí: previu-se ali a data em que novo decreto-lei deveria fixar nova divisão administrativa e judiciária, findo o quinquênio. Ora, se em 31 de dezembro de 1948 o Brasil estivesse em guerra contra a Inglaterra e dentro da revisão quinquenal do quadro territorial fizesse retornar a Rio Vermelho o nome do distrito de Ingleses, sempre haveria quem visse no fato uma atitude política, sem que houvesse uma real intenção de animosidade. Santo Antônio mudou para Reritiba, Hamônia mudou para Ibirama, Rio Branco mudou para Engano; até um muito honrado Mauá transmutou-se para Arabutã; e tivemos até a mudança de tupi para tupi, pois, Itapuí passou a ser Ibicaré. Na floresta de alterações toponímicas, por ocasião do decreto-lei mencionado (1943), em sua maioria foram nomes lusos (Santo Antônio, São Sebastião, Cachoeira, Ribeirão) que alijados foram em benefício de terminologia indígena. Corupá foi vítima desse indigenismo, moda nacional de então.

12.5. Previo o decreto-lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, que no dia 1.º de janeiro de 1944, em solenidade pública, sob presidência do Juiz de Direito (onde houvesse, caso jaraguense), se faria o anúncio da vigência do novo quadro administrativo e judiciário estadual e que do ato solene se lavrasse ata, sendo que a Prefeitura encaminharia uma via para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e outra via para Diretório Regional de Geografia, em Florianópolis. Mas mais importantes que essas fontes históricas será ir-se ao parecer da Comissão designada para a revisão territorial e o parecer do Conselho Nacional de Geografia. Ali se terá certamente exposição de motivos sobre cada alteração de nome.

12.6. Notável — e argumento que trago em apoio à presente tese — que o rio Humboldt, em terras de Corupá (Hansa) não apenas permaneceu sob nome rio Humboldt, mas é mencionado no próprio decreto-lei 941, no seu anexo, quando no item XIII traça os limites municipais de Jaraguá do

(segue...)

Sul. A ter havido o aludido antiger-manismo — que houve, sem dúvida, mas não no alcance que alguns historiadores lhe emprestam — e então também aquele rio teria o seu nome germânico suprimido. Provavelmente a supressão do nome Hansa Humboldt deveu-se em parte ao fato do Barão von Humboldt não ter jamais vindo a terras corupaenses. Mas o fator determinante, creio, foi a febre nacionalista e tupinista, no que toca à distorção da legislação federal que dava uma série de prioridades (tradição, homenagens) que pelo menos no caso corupaense não se observou. No mais, essa preocupação de revisão, de estabelecimento quinquenal do quadro territorial, de solenidade pública quando da vigência do quadro novo, tudo deveu-se à excelente preocupação geográfica e histórica — e igualmente cívico-política — que teve grande expressão no Estado Novo, com frutos que vêm até o presente. Tudo isto se lê na Resolução do Conselho Nacional de Geografia que estabeleceu um ritual para a solenidade em cada comarca e município não sede de comarca e que foi publicada em anexo ao Decreto-lei n. 941/43.

Finalizo assim o presente estudo sustentando a justiça em fazer retornar o nome Hansa Humboldt ao atual Município de Corupá, em Santa Catarina, por ter havido suficiente tradição histórica desse nome e por ser a memória do Barão von Humboldt muito grata à Nação brasileira. ●

JOSÉ ALBERTO BARBOSA  
31 de janeiro, 84

Adiante: referência de fontes consultadas.

## fontes consultadas

### I) ENTREVISTAS E CARTAS

1. Herrmann (Gerhard).
2. Patrianova (Hermes J.).
3. Rück (Hermes).
4. Seidel (Helga).
5. Souza (José A. de).

### II) BIBLIOGRAFIA PESQUISADA

1. Barbosa (Pe. A. Lemos) "Curso de Tupi Antigo", Livraria S. José, Rio, 1956.
2. Barbosa (Pe. A. Lemos) "Pequeno Vocabulário Tupi-Português", Livraria S. José, Rio, 1955.
3. Barbosa (José A.) "Breves anotações sobre o vocábulo corupá", Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, n. 2, ano 1980.
4. Barbosa (José A.) "Corupá, corumbá, cascalhos e arceiras", Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, n. 4, anos de 1982/83.
5. Barbosa (José A.) "Considerações sobre o vocábulo jaraguá" (inédito; distribuído pelo Rotary Club de Jaraguá do Sul em 100 cópias xerocopiadas, 1977).
6. Bernardi (Mansueto) "O Primeiro Caudilho Rio-grandense", Globo, P. Alegre, 1957.
7. Boiteux (José A.) "Dicionário Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina", Papelaria e Typographia "Ao Luzeiro", Rio, 1915.
8. Buzzi (Gelindo S.) "Centenário de Timbó", Gráfica

- 43 S.A., Blumenau, 1969.
9. Cardoso (Armando L.) "Toponímia Brasileira", Biblioteca do Exército Editora, 1961.
10. Castello Branco (M.T.) "O Brasil na II Grande Guerra" Biblioteca do Exército Editora, 1960.
11. Ehlke (Cyro) "A Conquista do Planalto Catarinense", Laudes — UDESC, 1973, Florianópolis.
12. Furtado (Nelson F.) "Vocabulos Indígenas na Geografia do Rio Grande do Sul", P.U.C., Porto Alegre, 1969.
13. Hagen (Victor W. von) "A América do Sul os Chamava", Melhoramentos, S. Paulo.
14. Martins (Romário) "História do Paraná", Editora Guaira Ltda., 3.ª edição, Ctba.
15. Ornellas (Manoelito de) "Gaúchos e Beduínos", José Olympio/MEC, 1976, Rio.
16. Ott (Carlos) "Pré-história da Bahia", Livraria Progresso, Salvador, 1958.
17. Patrianova (Hermes J.) "Topônimos Brasileiros - Com Tradução dos de Origem Indígena", (inédito ainda).
18. Piazza (Walter F.) "Dados à arqueologia do litoral norte e do planalto de Canoinhas", Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, vol. 5, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 1974.
19. Restivo (Pe. Paulo) "Vocabulario de la lengua Guaraní", Guilielmi Kohlhammer, Stuttgart, 1893.
20. Richter (Klaus) "A Fundadora de Joinville: so-

cidade colonizadora de 1849 em Hamburgo", Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, n. 4, anos 1982/83.

21. Riesenberger (Alvir) "A Instalação Humana no Vale do Iguaçu", União da Vitória, 1973.
22. Santos (Sílvio C. dos) "Índios e Brancos no Sul do Brasil", Edeme, Florianópolis, 1973.
23. Silva (Emílio da) "Jaraguá do Sul — Um Capítulo na Povoação do Vale do Itapocu", Jaraguá do Sul, 1976.
24. Stulzer (Frei Aurélio) "O Primeiro Livro do Jaraguá", Niterói, Vozes, 1973.

### III) LEGISLAÇÃO EXAMINADA

1. Decreto-lei n. 311, de 2 de março de 1938.
2. Decreto-lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943.
3. Decreto n. 10.358, de 31 de agosto de 1942.
4. Resolução n. 61, de 24 de julho de 1939.
5. Decreto-lei n. 5901, de 21 de outubro de 1943. (in "Colectanea de Decretos-leis", Legislação do Estado Novo, Cultura Moderna Sociedade Editora Ltda, S. Paulo e, o Decreto-lei 941/43, no "Diário Oficial de Sta. Catarina").

### IV) DOCUMENTOS

1. Autos processuais no Fórum de Jaraguá do Sul.
2. Livros de registro civil na Escrivania de Paz de Corupá.
3. Livros de registro imobiliário do cartório de Jaraguá do Sul.

## OS 50 ANOS DE COMARCA

# Serventuários da Justiça (VI)

### Conclusão

#### JUSTIÇA ELEITORAL — CARTÓRIO ELEITORAL

Serviram no Cartório Eleitoral desta 17a. Zona Eleitoral, os seguintes serventuários: ESCRIVÃO: NEY FRANCO — período de: 1934 a 1937 — período de 1945 a 1954. ESCRIVÃO: AMADEU MAHFUD — período de: Agosto de 1954 a maio de 1963. ESCRIVÃO: ADOLPHO MAHFUD — período de: Maio de 1965 até esta data.

**AUXILIARES DO CARTÓRIO ELEITORAL:** Geny Costa de Oliveira; Isabel Pereira Lima; Carmem Piazeria; Margarethe Huber; Elzira Vosgerau; Turibio Elísio; Marli Schiochet; Manoel Luiz da Silva; Aldo Fiedler; Maria Gonçalves; Margrit Helena Krause; Olímpio Schmitt; Luiz Czernai; Ana Amélia Stähelin; Eliane Fauth; Rosemeri Sasse; Marlova Regina Pereira; Magali Mahfud; Rosiani Maria Krawulsky, todos colocados à disposição do Serviço Eleitoral, pela Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul.

**JUSTIÇA DO TRABALHO** — Os litígios trabalhistas do município de Jaraguá do Sul, eram processados e julgados nesta Comarca, pelo Juízo de Direito, desde 1941 até 1956, quando foi instalada a Junta de Conciliação e Julgamento em Joinville, em 16 de fevereiro de 1960, ocasião em que foi encaminhado e entregue à Juíza Presidente, dra. Carmem A. Ganem, todo o acervo do Cartório.

O município de Corupá, continuou vinculado a esta Comarca, até a data de 02 de julho de 1963.

**ESCRIVÃES QUE FUNCIONARAM NA JUSTIÇA TRABALHISTA:** NEY FRANCO: 01.05.1941 a 01.10.1956; AMADEU MAHFUD: 01.10.1956 a 02.07.1963.

Com esta publicação concluímos um registro que teve por escopo homenagear, como dissemos anteriormente, os Serventuários da Justiça de nossa terra, os muitas vezes esquecidos dentro da grande estrutura do Poder Judiciário catarinense e brasileiro.

Damos por encerrada a nossa missão de divulgar para as sociedades jaraguenses, microrregional e catarinense, dos nomes daqueles que sem pensar em recompensas imediatas dispuseram-se a um trabalho altamente dignificante e relevante perante a sociedade local, ajudando anonimamente na construção desta Comarca, dos seus dois municípios e outros que temporariamente estiveram sob esta jurisdição.

É o trabalho o objetivo maior a ser ressaltado, aliás, permanentemente lembrado no brasão de Jaraguá do Sul — GRANDEZA PELO TRABALHO, como única forma de se tornar útil, reconhecido e respeitado em nosso meio.

Esperamos que os citados tenham gostado deste registro.

E novamente agradecemos ao sr. Amadeu Mahfud o paciente trabalho de pesquisa de um período que se estendeu por longos cinquenta anos.



## Agência Cosmos de Viagens Ltda.

Não pare no tempo, viaje! Conheça o Brasil e o Mundo pela **AGÊNCIA COSMOS**. Passagens aéreas, rodoviárias, marítimas, programas especiais de férias, cruzeiros marítimos e passagens das empresas Catarinense, Itapemirim, Reunidas, Pluma, Penha e Santo Anjo da Guarda. **Rua Antônio Tobias, 50 — 1.º andar — Fones: 72-0520 e 72-1709 — Telex 0474-230 ACVL-BR. Jaraguá do Sul. Embratur 02714-00-42.2**

## Será formada a Associação dos Estudantes

Terá início às 14h30 deste sábado, dia 7, no Sesi, um encontro entre alunos das 7as. e 8as. séries e do 2.º grau, para discussão e amadurecimento da idéia de se fundar a Associação de Estudantes de Jaraguá do Sul — AJADE. O encontro preliminar será coordenado pela Associação dos Professores e Educadores do Vale do Itapocu e dentre seus objetivos estão a promoção da união do estudantado visando a melhoria da educação, cooperar na formação e aperfeiçoamento do caráter do estudante, desenvolver na escola e na comunidade atividades educacionais e conscientizar os estudantes de seus deveres e direitos, além de outros.

### DR. CELSO ORLANDO STORRER DA SILVA

#### ANGIOLOGIA CLÍNICA E CIRURGIA VASCULAR

Doenças da circulação, varizes, arterioesclerose, trombose, embolia, erisipela, flebite, hemorróida, etc.

Rua Guilherme Weege, n.º 34 — 1.º andar

## Política, Políticos, Folclore & Cia.

Apesar dos indicativos em contrário, a catarinização de Porto União está rendendo os seus jurinhos políticos, econômicos e sociais.

Primeiro foi a criação do projeto de catarinização do que já era catarinense.

Depois o entrevero Puzyrna — Esperidião, em que o prefeito não queria receber o Governador catarinense e o Governador não estava a fim de almoçar com o **buzina** de Porto União.

Em seguida o "rumoroso" caso do cheque ministerial levantado na Câmara Federal.

Por último a vinda do alcaide portounioense à Capital barriga-verde, a visita ao Governador em palácio e a participação no banquete na Agrônômica, em homenagem ao Governador Tancredo Neves.

Sorrisos, apertos de mão e abraços calorosos.

Destoou apenas a placa do veículo do prefeito de P. União que era de União da Vitória.

E não é a primeira vez que acontecem coisas desse jaez.

Quem sabe sugestionado por todos esses acontecimentos o confrade Justiniano Borba, no Contraponto da Folha de S. Paulo, deixou em sua apreciada coluna a lembrança de mais um episódio:

"O ex-deputado Jorge Cury (cassado durante a frente ampla de Carlos Lacerda) era prefeito de União da Vitória, no Paraná, em agosto de 1961".

Era o tempo em que Já-

nio da Silva Quadros, mato-grossense guindado às culminâncias da Presidência da República, já dera os primeiros passos de uma tumultuada trajetória, que os jovens de hoje não chegaram a conhecer.

"Com a renúncia de Jânio Quadros, o 3.º Exército, sob o comando do general Machado Lopes, levantou-se em apoio ao vice-presidente Goulart, cuja posse os ministros militares vetaram.

Jorge Cury atravessou a linha férrea que separa, ali, o Paraná de Santa Catarina e foi à cidade gêmea, Porto União, no outro Estado, consultar o seu prefeito:

— Então, companheiro, que posição você assume nesta hora?

— Bem, eu espero aqui, se descer o 2.º Exército, eu desço com ele; se o 3.º subir, eu subo com ele. No meio eu não fico".

—x—

Esta estória se passa na Pérola do Vale do Itapocu. Mais precisamente no lado da goiabeira, ponto de negócio dos primeiros tempos da incipiente Jaraguá.

De "Estabelecimento Jaraguá" já passara para colônia, depois distrito, as casas começavam a surgir como pequeno agrupamento humano, a freguesia, a vila e na década de cinqüenta já ostentava a condição de sede de município.

O progresso já bafejava a comunidade, à despeito de um impiedoso racionamento de energia elétrica imposto aos motores das fábricas, mas determinados hábitos permaneceram durante muito tempo e eram respeitados pelos mais novos.

Por exemplo: no tempo de Georg Czerniewicz, este aparecia no final do dia para o encontro com os amigos. Era o "chefão" que dificilmente podia ser contraditado. Mas era generoso e às vezes genioso. Para o encontro trazia invariavelmente uma garrafa de 290ml. da melhor cachaça. Dela seus amigos recebiam um cálice, e nada mais. Claro que não sobrava muito, mas o suficiente para beber a maior porção.

Nos anos 50 Victor Gaulke tocava um bar, na esquina da rua 14 (antiga estrada Itapocu-Hansa, agora Jorge Czerniewicz) e rua 84 — então Tifa da Pólvora, hoje homenageando João Doubrawa, sogro do fundador do "Correio do Povo" o finado Artur Müller. Nor-

berto, vulgo "Mono", famoso goleiro do C.A. Baependi dirige hoje o bar onde se toma **aquela** cerveja.

Naquela época, em frente ao bar existia a antiga Sociedade Germânia e se transformara no campo de futebol, local de eletrizantes partidas e que atualmente abrigam as indústrias Marchitex e Café Sasse. Depois dos treinos a próxima era o bar.

Freqüentavam o varandão da casa, que formava o "Stammtisch" — Ernesto Leopoldo Czerniewicz, padrosto de "Nutzi", Josef Albus, Adalberto Grubba, Hermann Althoff, da Empresa Frenzel, Ernesto Bartsch, o nosso querido **Pacheco**, Ernst Bendhack e Werner Stange, então diretor da Rádio Jaraguá, a coqueluche daqueles tempos.

Invariavelmente quem dava a partida dos aperitivos era o "velho" Czerniewicz, que tinha a singularidade de só beber, quando os sinos da Igreja Evangélica batessem às 6 horas da tarde. Chamava:

— Victor, kann'st die Erste bringen! (Victor, podes trazer a primeira!)

Certa vez dois de seus integrantes entraram em violenta discussão por questões menos importantes.

O locutor, forte e incorporado recebia as agressões, advertindo:

— Cala a boca que te jogolá fora!

Disse isso umas dez vezes, até que perdeu a tramontana:

Pegou o seu agressor e jogou-o na calçada, passando-o por cima do portão.

— Isso não vai ficar assim! — disse, levantando-se e sacudindo o pó.

Na verdade ficou assim. Permaneceu **assim** até hoje.

Evi Sinsval - Julho/84

## O BANCO TOTAL.



Para ser um Banco Total, o Banc Total que ir longe. E foi fazendo o progresso aqui e ali, gerando empregos e participando ativamente do desenvolvimento de Santa Catarina que o Banc ficou forte e cresceu.

Hoje em qualquer agência do Banc Total encontra todos os serviços e produtos do mercado financeiro com o melhor atendimento.

O melhor negócio está aqui. No banco da terra da gente.



O melhor negócio está no Banco da terra da gente.

**BESC** 

### SINDICATO RURAL DE MASSARANDUBA

#### Edital de divulgação do resultado da eleição de 02 de junho de 1984

Em atendimento ao que dispõe o artigo n.º 70 da Portaria Ministerial n.º 3.437 de 20 de dezembro de 1974, tornamos público que no dia 02 de junho de 1984, foram realizadas as eleições neste órgão de classe, tendo sido eleitos os seguintes associados para comporem os seus cargos de administração e representação: DIRETORIA — efetivos: Presidente Alfredo Jacobi, Secretário Ivo Krueger, Tesoureiro Irineu Manke, Suplentes Arnold Fauth, Guerin Berri e Egon Kieckhoefel. CONSELHO FISCAL — efetivos: Arnaldo Bublitz, Pedro Safanelli e Tercilio Giovanella, suplentes: João Dario Chrast, José Hrast e Bartholomeo Gorges. DELEGADOS REPRESENTANTES: efetivos — Alfredo Jacobi e Irineu Manke; Suplentes Ivo Krueger e Egon Kieckhoefel. Os componentes dos aludidos cargos serão empossados no dia 24 de julho de 1984. Massaranduba, 02 de julho de 1984. Alfredo Jacobi - Presidente

# CORREIO DO POVO

Fundado em 10/maio/1919. CGC 84.436.591/0001-34.  
**Diretor:** Eugênio Victor Schmöckel - Jorn. Prof. DRT-SC n.º 729 e Diretor de Empresa Jornalística n.º 20. Membro efetivo do Inst. Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Redator: **Flávio José Brugnago** - DRT-SC n.º 214/84. Repórter: **Yvonne A.S. Gonçalves** — DRT-SC N.º 219/84. **Redação, Administração e Publicidade:** Rua Coronel Procópio Gomes de Oliveira n.º 290 — Cx. Postal 19 — Fone 72-0091 — 89250-Jaraguá do Sul SC.  
**Impressão:** Comp. Gráf. Edit. ZF - f. 22-0062 Blumenau  
 Assinaturas para Jaraguá do Sul: ..... Cr\$ 6.500,00  
 Outras cidades: ..... Cr\$ 8.000,00  
 Número avulso: ..... Cr\$ 200,00  
 Número atrasado: ..... Cr\$ 300,00  
**Representantes credenciados:** Pereira de Souza & Cia. Ltda, Tábula Veículos de Comunicação S/C Ltda. e Propal Propaganda Representações Ltda.  
 Este jornal é associado a ADJORI/SC e ABRAJORI.

## INGO KRAUSE - TÉCNICO CONTÁBIL

Abertura de firmas. — Elaboração de contrato social. — Alteração contratual.  
 Encerramento e/ou transformação.  
 Assistência fiscal, contábil e trabalhista. —  
 Serviços de assessoria na área administrativa, financeira e comercial para pequenas e médias empresas.

Rua Donaldo Gehring, 120 - Fone 72-0808 - Jguá. do Sul

Para todas as ocasiões as melhores sugestões para presentes estão na **JOALHERIA A PEROLA**, que realçam o seu requinte e bom gosto. Peças de joalheria, decoração, objetos em prata, cristal e porcelana e muito mais na **PÉROLA**. Em anexo, a **ÓTICA MODERNA**.

## Joalheria A Pérola

ÓTICA MODERNA

Rua Reinoldo Rau, 289 — Fone 72-1823

Escandinávia a nova opção. Copenhagem com 30% de desconto, na tarifa ponto a ponto. Consulte o seu agente de viagem ou a

# ISAS

SCANDINAVIAN AIRLINES

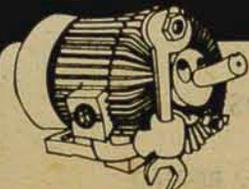
NÖRDICA REPRESENTAÇÕES

Rua Padre Jacobs, n.º 23 — Fone 22-8477 — Blumenau

assistência técnica autorizada

# KOHLBACH

POTÊNCIA SEM LIMITES



Instaladora Elétrica  
**CONTI Ltda.**

Rua Guilherme Weege, 111 - Fone: 72-0097  
 Jaraguá do Sul - S. Catarina

## CONFIRA A HISTÓRIA...

Barão de Itapocu

### ... HÁ 40 ANOS

— A imprensa local comentava o jogo Acaraí x Riachuelo: "Com a mudança de nome o Acaraí pisou o gramado com a sorte lhe favorecendo. Como havíamos anunciado chegou domingo último a Jaraguá a embaixada do Riachuelo F.C. de Joinville para com o Acaraí (ex-América) medirem um jogo amistoso. Embora o mau tempo o jogo realizou-se com regular assistência. Sahiram vitoriosos os locais abatendo os visitantes pela contagem de 3 a 0. Na preliminar também o segundo quadro do Acaraí venceu o E.C.S. Luiz, pelo escore de 4 a 1".

— Num jogo amistoso de basquete realizado no salão Buhr, entre o Juvenil da A.A.B. e os Estudantes saíram vencedores os últimos pelo elevado escore de 49 a 19. Os quadros: Estudantes — Celso, Osaci, Mazinho, Heinz e Artur. Baependi — Amadeu, Marco, Otacílio, Manoel e Maninho.

— A Sociedade Hípica de Jaraguá do Sul anunciava o Grande Páreo "Jaraguá" na pista da Estrada Nova, atual Rua 4 (Pres. Epitácio Pessoa), com a presença dos seguintes animais: Lipo, Valente, Bugre, e Mimosa. Ficava avisado aos aficionados que, além da corrida teriam lugar mais dois desafios. O recibo do mês de maio dava direito de entrada aos sócios.

### ... HÁ 30 ANOS

— O C.A. Baependi realizava grandioso festival em seu campo, na rua Jorge Czerniewicz. Na partida principal o Baependi goleou o Floresta de Rio do Testo, por 5 a 0. As equipes: Baependi — Rolli, Otacílio e Piazero, Walter, Baloquinho e Zépi. Ivo, Jorge, Xadeco, Bramoski e Hafermann. Floresta — Carlos Herberto e Waldemar. Struck, Bubi e Norberto. Túlio, Luizinho, Otti, Corrêa e Janga. Marcaram para o Baependi, Xadeco 3. Jorge e Ivo, um cada. Juiz Heinz Mahnke com ótima atuação. Renda de Cr\$ 2.850,00.

— No dia 19 de junho de 1954 realizava-se na residência dos pais da noiva, na Rua Pres. Epit. Pessoa, o enlace matrimonial da srta. Gerda Maria Rudolf com o sr. Mário Mahfud, comerciante residente nesta cidade. O "Correio do Povo" cumprimentava o jovem par e seus dignos progenitores.

— Pela Convenção da UDN, em Guarimir, era escolhido o sr. Rudolfo Jahn

candidato para Prefeito. Na ocasião falaram, além do candidato, o sr. Artur Müller, presidente do conclave e o dr. Paulo Konder Bornhausen, candidato à deputado estadual por Guarimir.

### ... HÁ 20 ANOS

— O "Correio do Povo" em nota ao sr. ERICH STUTE, informava encontrar-se na redação a Carteira de Identidade n.º 5.446, fornecida pelo Serviço de Registro de Estrangeiros, achada por um menor na Rua Jorge Czerniewicz. Stute? Erich Stute sim senhor! E qual a graça? É que stute em alemão quer significar égua — jumenta, de acordo com Langenscheidts Taschenwörterbuch.

— Lourinor Seiffert era presidente da Sociedade Atiradores Progresso e convocava por edital todos os sócios para uma assembléia geral ordinária, onde seriam prestadas as contas da diretoria anterior, eleita a nova diretoria e demais assuntos de interesse social. O lugar da assembléia: Salão Doering, à Estrada Itapocú-Hansa, atual Rua 14 — Jorge Czerniewicz.

— Geraldo Marquardt, Pres. da ACIJ informava, com relação ao 45.º ano do "Correio do Povo", haver sido registrado um voto de louvor pela passagem da data, "fazendo votos que os seus princípios jornalísticos, mantenham-se dentro do sempre bem servir a coletividade".

### ... HÁ 10 ANOS

— Falecia no dia 29 de maio de 1974 o sr. Alberto Bauer, com a idade de 68 anos, 4 meses e 17 dias.

— Élio Souza era o Secretário Executivo da Câmara Municipal de Jaraguá do Sul, dando pelo Informe Legislativo o resumo da reunião de 5 de junho de 1974, presidida pelo vereador José Carlos Neves. Era uma sessão extraordinária a que compareciam os seguintes edis: Heinz Bartel, José Alberto Klitzke, Affonso Franzner, Waldemar Rocha, João Vegini, Mário Antonio Planinscheck, Hilário Scheuer e Ieda Maria de Souza, deixando de comparecer os vereadores Fidelis Carlos Hruschka e Odair Vailatti. Franzner e Planinscheck introduziam no plenário o Prefeito Eugênio Strebe e o Vice-Prefeito João Lúcio da Costa, explanando o prefeito os mais diversos assuntos de sua administração, prontificando-se aos srs. Edis a esclarecer a sua atuação no campo de trabalho da municipalidade.

## Guarda-Pós?

Vá na Loja do Guarda-Pó,

onde você encontra aventais, jalecos, macacões, camisas, calças brancas e pretas, paltós de garçon e mais toda linha de uniformes para indústrias, hotéis e supermercados.

Rua Padre Jacobs, n.º 23 — Fone 22.8477 em Blumenau e Rua do Príncipe, n.º 789 Telefone 33-5660 — em Joinville.

**RELOJOARIA AVENIDA**

As mais finas sugestões para presentes, jóias, relógios, violões, troféus, medalhas e artigos de prataria estão na

**RELOJOARIA AVENIDA**

Na Marechal e na Getúlio Vargas

**COMERCIAL FLORIANI**

Revenda e assistência técnica Sharp e Dismac. Toda linha de máquinas de escrever Olivetti e máquinas usadas Olivetti e Remington, com garantia. Acessórios em geral e oficina de máquinas de escritório e de relógios de ponto Rod-Bel.  
Venâncio da Silva Porto, 331 — Fone 72-1492

**FUNILARIA JARAGUÁ LTDA.**

Calhas para todas as finalidades. Faça-nos uma visita. Estamos em condições de atendê-los eficientemente.

Rua Felipe Schmidt, 279 — Telefone 72-0448

**TERRAPLENAGEM VARGAS**

Serviços de terraplenagem e aterros

**TUBOS SANTA HELENA**

Tubos de concreto para todas as obras. Consulte-nos!

Rua Joinville, 1.016 — Telefone 72-1101

A moda certa em roupas e calçados está na CINDERELA. Vista-se bem com a moda outono-inverno da CINDERELA

Veste bem. A moda certa, na Getúlio Vargas e na Emílio Jourdan.

**LANZMASTER — O SEU RELOJUEIRO**

Relógios, cristais, violões, troféus, medalhas e artigos finos para presentes em todas as ocasiões.

LANZMASTER fica na Mal. Deodoro, 364 - fone 72-1267



*Acumuladores Euro Ltda.*

Baterias novas, usadas, recondicionamentos, recargas, e consertos em geral.

Rua Cel. Procópio Gomes de Oliveira 227, Fone 72-0363

Jaraguá do Sul — SC.

**ONDE COMPRAR O "CORREIO DO POVO"**

O "Correio do Povo" pode ser adquirido semanalmente nas seguintes bancas: Banca Senff, Grafipel (ao lado da Prefeitura), Grafipel (Getúlio Vargas), Supermercado Riachuelo e na Banca do Vicente (próxima do Bombeiro). Em Guarimir: Papelaria Dênios Ltda.

Estado de Santa Catarina  
Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul

**LEI N.º 966/84**

Concede subvenção à Fundação Educacional Regional Jaraguense — FERJ e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL, no uso das atribuições que lhe são conferidas,

FAZ SABER a todos os habitantes deste Município que a Câmara de Vereadores aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1.º — Fica o Chefe do Executivo Municipal autorizado a abrir um crédito suplementar e a conceder subvenção à Fundação Educacional Regional Jaraguense — FERJ, no valor de Cr\$ 30.000.000,00 (Trinta milhões de cruzeiros) e a despesa correrá por conta da seguinte dotação do Orçamento vigente, a saber:

**0601 — DIVISÃO DE EDUCAÇÃO**

0601.08442052.030 — Subvenção para manutenção da FERJ.

3.2.3.1 — Subvenções Sociais ..... Cr\$ 30.000.000,00

Art. 2.º — A despesa decorrente do artigo anterior correrá por conta da anulação parcial do programa e verba abaixo discriminados, constantes do Orçamento vigente, a saber:

**0401 — DIVISÃO DE CONTABILIDADE**

0401.03080322.018 — Juros e amortizações da dívida pública.

3.2.6.7 — Correção monetária sobre operações de crédito por antecipação da receita ..... Cr\$ 30.000.000,00

Art. 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Jaraguá do Sul, 28 de junho de 1984.

DURVAL VASEL  
Prefeito Municipal

IVO KONELL  
Secret.º de Administração e Finanças

COMPRA UMA HONDA EM MOTO SCHROEDER E ECONOMIZE GASOLINA E DINHEIRO. VERIFIQUE NOSSOS PLANOS DE PAGAMENTOS E A NOSSA LINHA DE PRODUTOS. TEMOS TAMBÉM À VENDA MOTOS USADAS.

MOTO *Schroeder Ltda.*  
HONDA

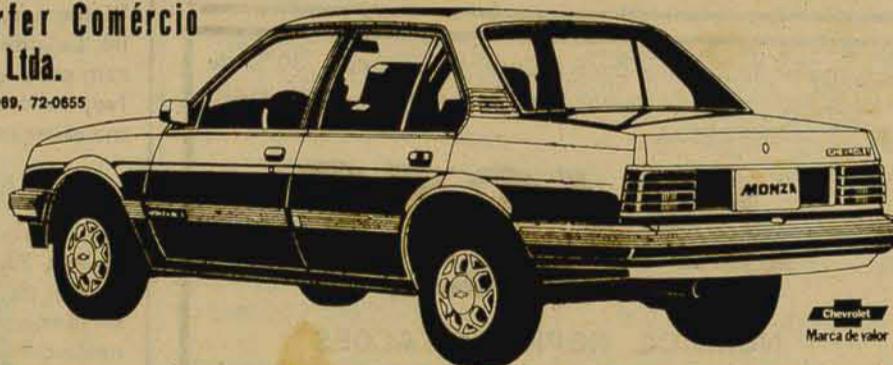
Revendedor Autorizado

**HONDA**

**Entre no Monza 4 portas por aqui.**

Emmendoerfer Comércio de Veículos Ltda.

Fones: 72-9060, 72-0969, 72-0655

**Jardim São Luiz**

COMPRA O SEU LOTE NO JARDIM SÃO LUIZ E CONHEÇA OS NOSSOS PLANOS DE PAGAMENTO. JARDIM SÃO LUIZ A SUA OPÇÃO DE MORADIA NO JARAGUÁ ESQUERDO.

EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS  
MARCATTO LTDA.

CRÉCI-093 - 11.ª REGIÃO

Mal. Deodoro, 1.179 — Fone 72-1136



Flávio José

**PROFESSORES FORAM A CONGRESSO** — Está sendo realizado desde quinta-feira, dia 5, em Belo Horizonte, no Mineirinho, o 2.º Congresso Brasileiro de Esporte para Todos, que reúne cerca de cinco mil congressistas do Brasil e da Argentina. O patrocínio é do MEC e no Congresso, que vai ser encerrado domingo, dia 8, com a presença da Ministra Esther de Figueiredo Ferraz, participam de Jaraguá do Sul o Chefe da Divisão Municipal de Esportes, Raul Rodrigues, mais os professores de educação física da 19a. Ucre, Pedra Santana Alves, Rogério César Garcia, Denise Inês Rubini, Natália Lúcia Petry, Guido Mannes, Waldemar Spieker e Roseli Ullmann, esta de Guaramirim.

**AMIZADE VENCE O CAMPEONATO INTEGRAÇÃO** — Promovido pela Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e Comissão Municipal de Esportes, foi encerrado domingo à tarde, no Estádio Municipal João Butschardt, o 2.º Campeonato da Integração de Guaramirim. Iniciado em março, com a participação de doze equipes, o certame teve o seu epílogo no domingo, quando, na preliminar, Veteranos e Barro Branco empataram a 2 gols e na partida decisiva, o Amizade sagrou-se campeão ao derrotar a Lojas Klein por 1 a 0. Desta feita, Amizade foi a campeã, Lojas Klein vice e na terceira colocação, conforme decisão entre ambas, ficaram Veteranos e Barro Branco. Para agosto, em Guaramirim, está previsto o Campeonato de Futebol de Salão Feminino e, também, um Torneio entre Empresas, comemorativo ao aniversário de emancipação do município.

**MARCATTO VENCE PROVA CICLÍSTICA DO SESI** — Foi realizada na manhã de domingo, pelas ruas centrais da cidade, a Prova Ciclística do Centro de Atividades do Sesi, comemorativa ao Dia do Sesi. Vinte e oito atletas participaram, representando as cinco empresas inscritas, nos nappes masculino e feminino. No feminino, a classificação foi, pela ordem: Marlene Pollauf, Hildegard Kowder, Jane Witkoski e Verônica Kaloski, todas da Marcatto e no masculino Herculano André (Fabrill), Evaldo Kanis (Marcatto), Nelson Nagel (Ind. Reunidas), Leonardo Gonçalves e Pedro Michalak (Marcatto), Euclides Odorizzi e Carlos Borchers (Bombeiros), Rolf Ramthum (Ind. Reunidas) e João Herculano André (Fabrill). Por equipe, Marcatto 23 pontos, Fabrill 17, Ind. Reunidas 11 e Bombeiros 9 pontos.

**CORRIDA MENEGOTTI SERÁ HOJE À TARDE** — Com quatro categorias — até 16 anos, de 17 a 30, mais de 31 anos e feminino — vai ser realizada esta tarde a "2a. Corrida Menegotti — 5000 metros", com saída da entrada do Motódromo, em Nereu Ramos, e chegada na sede da SER Menegotti, pela BR-280. A partir das 14h, como atrações paralelas, apresentação de dança pela Academia Damen Gimnastik, apresentação de defesa pessoal pela escolinha do professor Sílvio Acácio Borges e apresentação da Bandinha do Sesi. A concentração será na sede da recreativa, seguindo os atletas em ônibus especial até o local da largada. Mais de 150 atletas se inscreveram à Corrida, que distribuirá, troféus e medalhas, além de diplomas de participação aos melhores.

**SUSPENSÃO RODADA DE DOMINGO DO VARZEANO** — A Divisão Municipal de Esportes, objetivando dar a merecida folga aos árbitros, representantes e aos próprios coordenadores, cancelou a rodada deste domingo do 2.º Campeonato Municipal de Futebol Varzeano, que envolveria as equipes das Chaves Azul e Vermelha. No dia 1.º passado, no Baependi, a quarta rodada das Chaves Vermelha e Amarela apresentou os resultados Faculdade 0x3 Vila Olímpico, Corinthians 1x0 Viracopos, Ind. Reunidas 1x1 Portuguesa, Arsepum 1x0 Vila Baependi, Radar 1x0 Cachoeira, Bangu 3x0 Vitória, S. Antônio 1x0 Trapp e Saturno 0x1 Colúmbia. Os melhores colocados nessas chaves são: Chave Verde — Vila Olímpico 8, Corinthians 7, Arsepum 5, V. Baependi, Viracopos, Ind. Reunidas 3; Chave Amarela — Bangu e S. Antônio 7, Colúmbia e Radar 5 e Trapp 3 pts.

**RIO CERRO CONTINUA LÍDER DA SEGUNDONA** — Faltando somente duas rodadas para o término do segundo turno do Campeonato da 2a. Divisão da Liga Jaraguense de Futebol, a Segundona, o Rio Cerro desponta como o virtual campeão, com amplas chances de conquistar antecipadamente o título. No domingo último, dia 1.º, com arbitragem de Ivo Aldrovandi, o Grêmio Garibaldi derrotou o Vitória, 4 a 3, enquanto o Rio Cerro, tendo Waldemar Vieira no apito, ganhou o Juventude, 3 a 0, ao passo que o XV de Novembro não encontrou dificuldades para golear a Ponte Preta, por 4 a 0, com Simão Benício dirigindo o encontro. Antes das partidas de amanhã, dia 8, entre Vitória x Ponte Preta, Rio Cerro x XV de Novembro e Grêmio Garibaldi x Juventude, a classificação traz o Rio Cerro com 6 pontos, Grêmio 4, Vitória e XV 2, Juventude e Ponte Preta 1 ponto ganho, em 3 rodadas do retorno.

#### FUTSAL JUVENIL TERMINA

**HOJE** — Com as partidas Urbano x Breithaupt, Mirtes x Wiest e J. Fabrill x Arweg, encerra-se na tarde deste sábado, a fase de classificação do Campeonato Citadino Juvenil de Futebol de Salão, que apresentou na rodada passada os resultados Wiest 5x5 Fabrill, Arweg 3x3 Urbano e Breithaupt 3x5 Mirtes. Na classificação geral, a Mirtes está com 8 pontos, Wiest e Urbano 5, Arweg 3, Fabrill 2 e Breithaupt 1 ponto. Para a fase seguinte classificam-se quatro equipes.

**INFANTIL E FEMININO CONTINUAM** — Iniciou-se domingo, na AABB, os Campeonatos Citadinos Infantil e Feminino da Liga Jaraguense de Futebol de Salão. No primeiro jogo, a Urbano venceu a Fabrill por 4 a 3, enquanto a Mirtes fez 7 a 5 sobre a Arweg, o mesmo placar acontecido na partida seguinte, entre Lojas Klein e Panteras, pelo nappes feminino. A segunda rodada marca para este domingo, na AABB, 8h Fabrill x Weg, 9h Urbano x Mirtes e 10h Bradesco x Breithaupt.

#### CRUZ DE MALTA FICA FORA

— O que ninguém queria aconteceu. A Tupy foi a Corupá domingo e derrotou o XV de Novembro por 2 x 1, ganhando assim a vaga do Cruz de Malta, embora com o mesmo número de pontos, à próxima fase do Campeonato Estadual Amador da Federação Catarinense de Futebol. A decisão da vaga deu-se pelo estabelecimento do confronto direto entre ambas, com a Tupy tendo vantagem, pois empatou com o Cruz de Malta em Jaraguá e venceu em Joinville.

**LIGA FARÁ CURSO DE ARBITRAGEM** — Numa iniciativa do Depto. de Árbitros, dirigido pelo Sr. Waldemar Vieira, a Liga Jaraguense de Futebol tem abertas inscrições para o curso de formação de árbitros, bandeiras e representantes, junto à sua sede ou com o diretor de árbitros, no Foto Rápido, próximo a Delegacia de Polícia. Até o presente existem cinco inscrições, porém, o curso, mesmo com número diminuto de interessados deverá ser realizado na próxima semana ou no mais tardar na semana subsequente.

**FESTIVAL DE GINÁSTICA FOI SUCESSO** — O Festival de Ginástica que reuniu dez unidades escolares e envolveu 153 alunos sábado à tarde no Ginásio de Esportes Artur Müller, da 1a. Supervisoria Local de Educação da 19a. Ucre, obteve amplo sucesso, com apresentações de números de ginástica olímpica, calistênica e rítmica desportiva. Um bom público prestigiou o espetáculo, que será repetido dia 14, só que desta feita em Guaramirim, no Ginásio de Esportes Prefeito Rodolfo Jahn, entre os seguintes estabelecimentos: São José, Lauro Zimmermann Almirante Tamandaré e São Paulo (de Guaramirim) e Miguel Couto (de Schroeder).

**COPA UNIBANCO CHEGANDO AO FINAL** — Duas rodadas, ou quatro jogos apenas separam o término do retorno da Copa Unibanco de Futebol de Salão, que apontarão as quatro equipes semifinalistas da competição. Com o desenvolvimento de rodadas bisemanais, a Copa foi acelerada, faltando ainda os jogos Mirtes x AABB e Coneza x Jaraguá Fabrill, dia 10, terça-feira, na Arweg e, Weg x Urbano e Breithaupt x Wiest, dia 13, no "A. Müller." Excetuando-se as rodadas desta semana, as equipes que apareciam com maiores chances de classificação eram Fabrill, Urbano, Mirtes e AABB, quadro que deverá ser ratificado, segundo as previsões.

#### CAMPEONATO DE VÔO LIVRE GERA EXPECTATIVA

— É grande a expectativa em Jaraguá do Sul em torno da realização da primeira etapa do 2.º Campeonato Catarinense de Vôo Livre (Asa Delta), dias 27, 28 e 29 de julho. Segundo Wolney Correa, Presidente da Família Fly Tamanduá, de Itajaí, que vem prestando grande apoio, inclusive fornecendo dados técnicos para a construção das rampas junto ao Morro da Boa Vista (antenas), mais de trinta pilotos participarão da competição, sendo quatro do Paraná. Antes mesmo do Campeonato estão previstos alguns vôos panorâmicos, sobre a cidade.

#### CAMPEONATO DE TRUÇO, FASE REGIONAL

— Após realizada nos municípios a fase municipal, pelo sistema de eliminatórias, acontece neste domingo, dia 8, a fase regional do I Campeonato Catarinense de Truço para Agricultores, promoção do Governo do Estado através das Secretarias da Agricultura e de Cultura, Esportes e Turismo, com a coordenação da Acaresc. Dos 18 municípios da região administrativa da Acaresc de Jaraguá do Sul, 13 estarão neste domingo, dia 8, a partir das 9h, no Grêmio Esportivo Juventus, para a disputa do título regional, que dará direito a dupla de disputar a final, em Florianópolis, no dia 15 de julho. Os vencedores da fase municipal receberam medalhas, troféus e diplomas e os da fase regional, cada membro da dupla campeã receberá um reprodutor suíno. A dupla de truqueiros que representa Jaraguá é formada por Luiz Pavanello e Urbano Demarchi, de Santa Luzia.

**PROVA RÚSTICA DOS 108 ANOS** — A Divisão Municipal de Esportes realizará no dia 28 de julho, com início às 15 horas, a Prova Rústica "Cidade de Jaraguá do Sul Ano 108", comemorativa ao aniversário da cidade. No masculino haverá três categorias e no feminino duas, cabendo troféus aos três melhores colocados e medalhas do quarto ao quinto classificado, além de diplomas de participação a todos que concluírem a prova. Na próxima edição daremos maiores detalhes.

**NOTAS BREVES ESPORTIVAS** — O selecionado jaraguense de handebol feminino, jogou amistosamente na noite de quinta-feira, no Artur Müller, diante do selecionado de Rio do Sul. E às 18h deste sábado, a seleção de futebol de salão enfrenta a seleção de Corupá, que hoje inaugura o seu moderno ginásio de esportes. ● Consertos 8x0 Almojarifado, Pintores Wx0 Portas e Fibras Wx0 Escritório, foram os resultados da última rodada do Torneio Interno de Fut. de Salão da Argi, que será concluído esta tarde, entre Pintores x Conserto, Conserto x Almojarifado e Almojarifado x Pintores.

## RFFSA atravanca o trânsito

Esta aconteceu sábado, 20h 30, na Marechal, quando uma composição da Rede, sem cerimônia, atravancou o trânsito na cidade, justamente quando era maior o movimento em virtude da saída da missa e da entrada para o cinema. Não é de hoje que a Rede desconsidera a população da cidade, que é submetida aos caprichos de quem comanda o trânsito das composições que passam em demanda à Serra ou à São Chico.

A de sábado foi de encher o saco e provocou verdadeira revolta da população e dos motoristas que tiveram que esperar pacientemente até que a composição se dignasse de desimpedir a principal via pública de Jaraguá do Sul. É uma pouca vergonha dos dirigentes da Estação local, que ainda se situam no tempo da ditadura, quando tudo era permitido e todo mundo tinha que calar a boca.

Se uma composição ferroviária é muito grande e quando os contratempos obrigam o trem a permanecer na Estação de Jaraguá do Sul, seria de bom alvitre que se separasse a composição nas travessias pelo tempo necessário, ligando-a novamente, tão logo estivesse sanada a demora no

quadro da estação.

Isto não pode mais acontecer em nossa cidade, apesar de sabermos que os "cordeirinhos" da urbe, aguardam pacientemente, até que os "todos poderosos" da Rede se dignem desimpedir o tráfego viário que se acumula por quase um quilômetro dentro da cidade.

Qual é o "meu"? Afinal de contas estamos em 1984 e está na hora de dizer aos dirigentes da RFFSA que a estrada de ferro aqui não é desejada e atravanca o progresso da cidade. Hoje ela já não justifica mais nada em termos de transporte. Mas nem por isso assiste à mesma o direito de trancar aquilo que deseja progredir. Vamos botar em ordem essa bagunça?

De tudo ficou uma triste constatação.

Senhoras de idade tentavam passar em vão o nível impedido, chegando a sentar na calçada gelada até que se resolvesse o impasse.

Motoristas irritados com a demora disparavam as buzinas e, não satisfeitos, manobram marcha-à-ré, para entrar a contramão na Cel. Procópio Gomes, via de mão única, com grave risco de acidente. Até quando vamos suportar tanto desafio?

## Oito mil veículos emplacados no semestre

O setor de registro e emplacamentos de veículos da Delegacia Regional de Polícia de Jaraguá do Sul, emplacou e registrou no primeiro semestre do ano 8588 veículos, segundo o relatório da DRP. Desse número 4.760 são automóveis, 896 camionetas, 525 caminhões, 73 reboques, 8 ônibus coletivo, 61 jeep e 2.265 motocicletas. No mesmo período foram expedidas 2301 carteiras de habilitação, das quais 632 novas e 1.669 renovadas e 1.915 carteiras de

identidade, sendo 1.710 novas e 205 segundas vias.

O setor de armas e munições expediu 659 alvarás, registros, licenças, transferências e auto de vistoria, enquanto o setor de jogos e diversões concedeu 1.155 alvarás, licenças e auto de vistoria policial e, ainda, no primeiro semestre, 433 atestados foram concedidos, além do que, a Delegacia Regional expediu 916 correspondências e recebeu 1.465 conforme informações de seu titular, Dr. A. Grubba.

## Democratização: congresso aprova 14 propostas

Foi realizado dia 29 passado o Congresso Municipal de Jaraguá do Sul sobre a democratização da educação, que se prolongou até as primeiras horas do dia 30, com a participação de 184 delegados escolares, mais a Comissão Municipal, presidida pelo Prof. Balduino Raulino. O Congresso, realizado no Colégio São Luís, pautou-se sobre um documento elaborado pela Comissão Municipal, cujos assuntos foram extraídos dos documentos enviados pelas escolas.

Um total de 14 propostas foram aprovadas, após intensas discussões. Mas o Congresso atingiu apenas parcialmente seus objetivos, haja vista que não foi possível deliberar sobre as linhas prioritárias para a educação do município e propor as linhas prioritárias em nível regional, face ao adiantado da hora. Os delegados presentes decidiram que os 14 delegados eleitos ao Congresso Regional, que deverá ser realizado na segunda quinzena de agosto, continuassem o estudo do assunto e, baseados no que havia sido aprovado, estabelecessem as referidas linhas de ação.

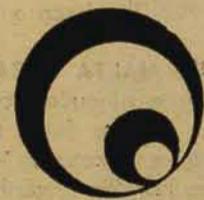
Os eleitos ao Congresso Regional, representando a cidade-sede da 19ª. Ucre são: Iris Barg Piazer, Brasília Gastaldi Beltramini, Ir. Frederico Unterberger, José Danilo Schlickmann, Paulo Moretti, Dolcídio Menel, Arnaldo Schulz, Isaura da Luz Silveira, Maria Nilda Stähelin, Irma Maria Salvador, Neldo Steckling, Ivete Lombardi, Osni Pinto e Maria Júlia Emmendoerfer, mais os delegados suplentes Josiani Toledo Soares, Iria Tancon, Rogério César Garcia, Luiza Dutra da Fonseca e Maria Conceição Schumacker.

## Assistência às pequenas empresas comerciais

Destinado às pequenas e micro empresas comerciais-varejistas, o Senac vai realizar em Jaraguá do Sul o Projeto de Assistência a Pequena Empresa Comercial, a ser desenvolvido em duas etapas, através de seminários, com custo zero aos participantes. É apoiado pelo Ministério da Indústria e Comércio, sendo o primeiro seminário, de um total de 30 horas do Projeto, será realizado a partir do dia 23 julho, das 19h30 às 22h30, no Centro Empresarial.

O diretor do Senac de Joinville, Horst Schroeder, explicou o Projeto aos lojistas jaraguenses, quarta-feira, quando da reunião-almoço mensal, no Baependi. Segundo Schroeder, após os dois seminários, haverá assistência individual a cada empresa participante, dentro das mesmas áreas, ou sejam, venda, estoque, recursos humanos, compras, contábil e outras. O Senac de Jaraguá do Sul dispõe também de todas as informações.

No encontro do CDL, foi apresentado o novo Conselho Diretor do Serviço de Proteção ao Crédito, agora dirigido por Jaime Glatz, enquanto Alcir Bittencourt, o dirigente anterior, prestou contas da sua gestão e prestou homenagem a 16 empresas associadas ao SPC que durante o período de 10 anos não infringiram o regulamento do mesmo. Cada empresa recebeu troféu.



**SASSEI**  
**Café e Balas**

PRODUTOS GOSTOSOS

## Avevi reunir-se-á em Barra Velha

A Associação dos Vereadores do Vale do Itapocu — Avevi, reunida sexta-feira em Massaranduba, com a presença de 33 vereadores de todos os municípios da microrregião, aprovou a redação final dos estatutos da entidade, com as emendas que foram apresentadas. Decidiu-se também, na oportunidade, pela realização da assembleia da Avevi em Barra Velha (não mais em Guarimir conforme estava previsto), na Colônia de Pesca, no dia 4 de agosto, às 10 horas, onde, com a presença do presidente da União dos Vereadores de Santa Catarina, Alcino Vieira, os estatutos serão aprovados definitivamente, bem como será eleita a primeira diretoria efetiva, com mandato até abril/85 e assuntos gerais.

E no próximo dia 14, coordenado pela Uvesc acontecerá em São Miguel do Oeste um encontro entre as Associações de Vereadores do Estado, onde vários edis do Vale do Itapocu também marcarão presença.

Por outro lado, no dia 28 passado, quando da última reunião do primeiro período legislativo de 84 da Câmara Municipal de Jaraguá do Sul, foram aprovadas as indicações de Lauro Siebert, solicitando a Secretaria de Obras para o alargamento da rua Prefeito José Bauer, até as imediações da empresa H. Ristow e, de Luiz Zonta, solicitando o sistema de iluminação pública para trecho da Estrada Pedras Brancas, entre o final da r. Padre Aluísio Boeing e a ponte sobre o Ribeirão das Pedras Brancas. Aprovou-se também o projeto que denomina de Erwino Menegotti a rua 253. E do Executivo, deu entrada o projeto-de-lei que define o trânsito nos binários da área central, fixando os sentidos obrigatórios para circulação de veículos e bicicletas.



UMA NOVA GERAÇÃO DE SISTEMAS E DE IDEIAS

**Empresas genuinamente brasileiras.**